

Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 001 - Edição Janeiro & Fevereiro 2021

MATÉRIA DA CAPA

O livro através do tempo



Revista Interativa The Bard

S seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard de Janeiro/Fevereiro, que a partir de agora a Revista será bimestral.

Nesta edição trazemos como matéria da capa “O livro através do tempo”. Explanando como foi o surgimento da escrita, como surgiram os primeiros livros.

Abordamos uma reflexão sobre o ano de 2020 com todas essas mudanças na vida de todos, e a esperança que virá em 2021.

Compõem de Grandes Autores como a famosa escritora Clarice Lispector, que este ano comemora-se o centenário do seu nascimento. E a biografia do grande escritor alemão Friedrich Schiller.

Espaço dedicado à Frases e Pensamentos de diversos autores nacionais e internacionais. Artigos e Textos mostrando a importância de uma boa leitura. Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia e Chile.

Artes e Ilustrações com obras pintadas sobre tela, sobre acrílico, desenhos realistas feitos à lápis, desenhos digitais e os quadrinhos do artista Israelense Yehuda Devir, ilustrando de forma divertida o seu dia a dia com sua esposa e filha. Dispõe também de Contos e Minicontos.

Com uma novidade nesta edição do “Recita-me” com os poetas Rick Soares e Signo de Lua recitando suas obras poéticas.

Fizemos uma enquete sobre “E aí, qual é o filme?”. Descrevemos a história do filme para os leitores descobrirem qual é o filme. O resultado da enquete da edição anterior. E mais uma história para ser revelada na próxima edição.

Fizemos um cantinho especial e exclusivo para os artistas comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard.” para prestigiar nossos artistas, escritores e poetas participantes.

Ainda conta com espaço para traduções de contos e poemas internacionais.

Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



Símbolos & funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário: Clique para ser direcionado (a) de volta ao sumário.



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.



Link ativo COMPRAR : Clique para ser direcionado(a) à plataformas de vendas.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo Portal The Wolf Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Links do site e das redes sociais.

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da Revista Interativa THE BARD edição **Março & Abril 2021**



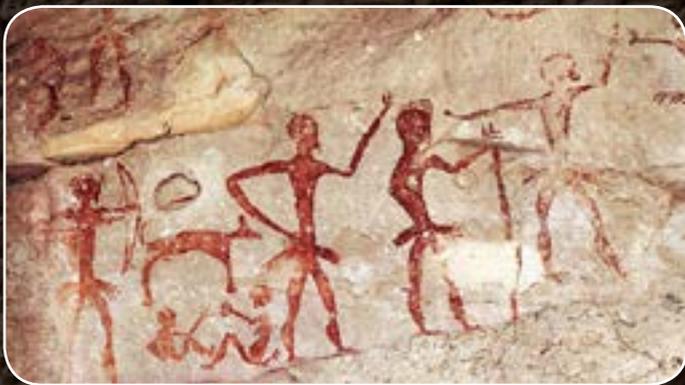


O livro atrav

Você já parou para pensar em como o livro surgiu? Ou como eram os primeiros livros da história? O livro, da maneira como conhecemos hoje, surgiu no século XV, quando Johann Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis. Essa invenção revolucionou a história do livro! A partir dela, a produção barateou, fazendo com que os livros pudessem alcançar muito mais pessoas ao redor de todo o mundo! Essa popularização, modificou a educação, democratizou a comunicação e marcou o fim da Idade Média! Mas até chegar a esse ponto, muita coisa aconteceu através do tempo...

As primeiras formas de expressão

Desde que o homem é homem, ou seja, há mais ou menos 1 milhão de anos, ele vem deixando marcas de sua passagem pelo mundo. No início, na época das cavernas, os homens primitivos já registravam, ao seu modo, o cotidiano. Eram as chamadas pinturas rupestres, que já indicavam que, desde o princípio, o ser humano tinha noção de proporções e senso artístico. No entanto, só foi possível registrar a história do homem, de fato, após o surgimento da escrita. Ou seja, a partir de 5 mil anos atrás.



Pinturas Rupestre

O surgimento da escrita e os primeiros livros

Com o surgimento da escrita, o ser humano passou a conseguir registrar sua história por meio de documentos e dos primeiros livros. No entanto, nessa época, os livros ainda eram muito diferentes do que estamos habituados a ver hoje, pois dependiam dos materiais que cada sociedade tinha à sua disposição. Na região do Oriente, foram encontrados os primeiros livros, feitos pelo povo sumério, a partir do barro, na forma de pequenas lajotas.

• Os Primeiros Livros do Mundo

Enquanto isso, os egípcios, povo vizinho aos sumérios, escreviam seus livros sobre papiro, formando rolos de até 20 metros de comprimento! A maior biblioteca da Antiguidade foi a de Alexandria, com 700 mil livros em rolos de papiro.

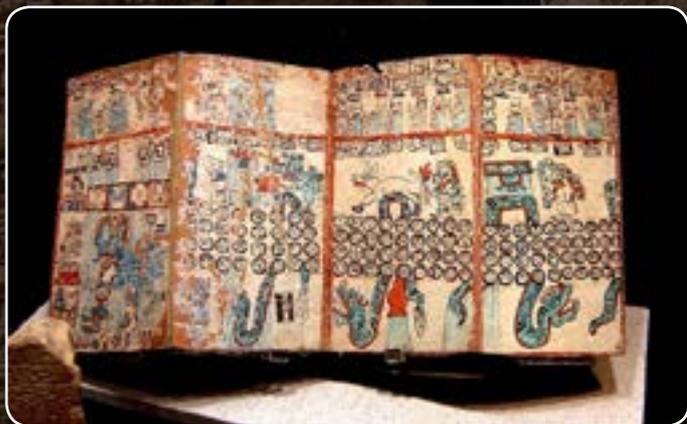


Papiro egípcio

és do tempo

Por sua vez, os indianos aproveitaram a abundância de palmeiras no país, para produzir seus livros nas folhas dessa planta. Para isso, eles cozinhavam as folhas em leite, secavam e escreviam nelas com instrumentos pontiagudos. Depois disso, passavam fuligem sobre as folhas para que a escrita ficasse mais nítida. As folhas eram costuradas umas às outras e pedaços de madeira eram pregados para servir de capa. Essa forma de livros ainda é comum em alguns países asiáticos.

Aqui na América, antes da chegada de Colombo em 1492, astecas e maias já faziam livros a partir da entrecasca das árvores, material macio encontrado entre a casca e a madeira. Os livros tinham formato de sanfona e, por isso, eram chamados sanfonados.



Livro maia - Museu Nacional de Antropologia - Cidade do México (México)

Os livros como conhecemos hoje

Os livros como estamos habituados a ver hoje nas estantes, com páginas costuradas, começaram a aparecer em Roma, há mais ou menos 2 mil anos atrás. Mas, diferentemente de hoje em dia, eles eram feitos de madeira encerada, sendo muito pesados e não ultrapassando 10 páginas. Neles, os romanos faziam seus rascunhos, já que o material permitia a correção e o reaproveitamento. Quando o texto era concluído, passavam a limpo sobre papiros.

Escrito por Ana Clara Oliveira

Jornalista e editora do Blog da Leiturinha, é fascinada por tudo que envolve o mundo da leitura, da educação e da infância. Acredita que as palavras aproximam pessoas, libertam a imaginação e modificam realidades. Gosta de escrever, viajar e aprender sempre.

Com a invenção do pergaminho, houve um grande progresso na fabricação dos livros. Embora fosse um material bem caro, ele permitia que se escrevesse dos dois lados, além de ser possível dobrar e costurar suas folhas, fazendo com que os livros ocupassem menos espaço. Outra importante invenção foi a caneta, permitindo a produção de cada vez mais livros.

Foi em 1440, quando Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis, já existiam outros tipos de impressão, porém mais complexos. Mas foi essa invenção, junto com a difusão do papel, que possibilitou a popularização dos livros, democratização da educação e desenvolvimento da imprensa!



Johannes Gutenberg foi responsável por uma das maiores invenções de sempre: a imprensa.

O poder dos livros!

Desde então, os livros têm sido instrumento fundamental no desenvolvimento intelectual e espiritual de pessoas por todo o mundo! É através das páginas dos livros que podemos conhecer diferentes histórias, realidades, pessoas e culturas sem precisar sair do lugar! E não precisamos nem falar o quanto acreditamos no poder da leitura. Somos completamente apaixonados por tudo que envolve este universo e só temos o que comemorar e agradecer à todas as pessoas que tornaram o livro algo tão popular e próximo da vida de pequenos e adultos por toda a parte do planeta! Viva os livros!

2020: ANO DE APRENDIZADOS

2021: ANO DE MUDANÇAS

2020 foi o ano mais inesperado por todo o orbe. 2019 se foi e jamais imaginaríamos que um vírus tão pequeno, mas tão devastador, chegaria para dominar o mundo no próximo ano. Não esperávamos que um caos estava para acontecer. Não tínhamos ideia de como uma doença tomaria uma proporção tão grande, com um alto índice de casos, de mortalidades e graves sequelas. Um vírus adentrou o nosso planeta, relevando um grau eminente de disseminações, envolvendo desde os bebês até os idosos.

Um minúsculo ser surgiu para suscitar diversas vítimas, mas também para revelar uma brusca e notável transformação em toda a sociedade. Um vírus chegou para nos ensinar e nos fazer raciocinar sobre a importância do amor ao próximo, da empatia e do quanto essencial é estar em constante união, principalmente com a família. Ele nos transpareceu a reflexão de que a relação afetiva deve ser frequentemente fortalecida, para que tenhamos uma vida significativa, equilibrada e saudável. A convivência harmoniosa entre os indivíduos é primordial para que haja mais afinidade e cooperação entre todos aqueles que habitam na Terra.

Devemos lembrar que, independentemente dos fatores de risco e dos estágios da patologia, é extremamente relevante que se haja a conscientização sobre a sua gravidade, as suas formas de prevenção e o impedimento de novas propagações. Carecemos de levar em consideração que determinadas circunstâncias nem sempre estarão fixadas em primeiro lugar na lista de prioridades. A maior primazia a ser exercida é a promoção da saúde e do bem-estar de todos.

Usar máscaras, álcool em gel, obedecer ao isolamento social, evitar beijos, abraços e apertos de mão são os desafios mais enfrentados durante toda a pandemia. Infelizmente são gestos e atitudes que, na grande maioria das vezes, não são praticadas eficazmente, desencadeando grandes e graves chances de possíveis transmissões. Enquanto isso, a minoria faz a sua parte, exercendo corretamente a prática ideal de precauções ao COVID-19.

No ano de 2020 houve um elevado número de perdas, demasiados sofrimentos e um resistente sentimento de angústia e revolta. Não imaginávamos conviver com essa lastimável situação, assistindo às variadas infecções, suas consequências e até mesmo às mortes decorrentes do agravamento da doença.

2021 será um ano de muitas expectativas, vários desafios, inúmeras preocupações, além de um grande receio que possivelmente permanecerá por um tempo prolongado em toda a humanidade. Será um ano de imponentes obstáculos a serem enfrentados, de grandiosas adaptações às múltiplas mudanças ocorridas e da capacidade de se tomar imensuráveis decisões que, muitas vezes, são intempestivas, espontâneas ou opcionais. Um ano que não será como os anos já findados. Por isso, é imprescindível que não deixemos nos levar pelo temor e pela insegurança, mesmo que estes sentimentos tentem dominar a nossa mente e o nosso corpo. Por mais que passemos por situações inevitáveis e constrangedoras, é crucial que as convertamos em pontes a serem atravessadas de um lado para o outro.

Façamos de cada sentimento negativo um fator determinante para destruí-lo e transvertê-lo em um autêntico estilo de vida sem ansiedades e preocupações. Agindo desta maneira, possivelmente adquiriremos mais força, mais ânimo e mais vontade de vencer todos os desafios que nos são propostos, tornando-nos indivíduos aptos a aceitar e, especialmente, a sermos dispostos à resiliência e à perseverança.

É fundamental que adotemos todos os cuidados constantemente para que, desta forma, evitemos o contágio e a proliferação do vírus. É necessário que cada pessoa faça a sua parte através dos meios mais eficazes para que haja a diminuição ou até mesmo a erradicação deste germe que rodeia o mundo por completo. Adaptando-nos absolutamente às formas de prevenção, certamente possuiremos maiores probabilidades de nos desvencilhar de tal moléstia que assola toda a humanidade.

Para o ano novo que inicia, é indispensável destacar que permaneçamos firmes, confiantes e esperançosos durante todos os dias da nossa vida, cumprindo permanentemente o nosso papel, para que continuemos sempre gozando de uma gloriosa e agradável condição de saúde física, emocional e espiritual. Esperamos que 2021 seja um ano diferente daquele que nos fez sentir na pele o sofrimento, a agonia, o medo e a hesitação. Tentemos aprender com cada momento vivenciado, com cada situação enfrentada, com cada sensação experimentada para que, assim, todos nós saibamos a importância de se valorizar o nosso presente mais precioso: a vida.

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://pensologoescrevobylarissaazevedo.blogspot.com>



Larissa Azevedo

Natural de Serranos/MG

Enfermeira

Pós Graduada em Pediatria e Neonatologia

Colunista do Jornal Panorama – Baependi/MG

Colaboradora da Revista The Bard

Escritora de textos motivacionais e de autoajuda, poemas, poesias e sonetos



EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2021

WOLF BARD
REVISTA, TRADIÇÃO & INOVACÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL/2021



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO MARÇO & ABRIL/2021 PERÍODO DE 05 JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO.



revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.





Revista Interativa THE BARD
edição Janeiro & Fevereiro 2021

Para um cofre.
Não há segredos indecifráveis,
apenas permissões limitadas.
Entre erros e acertos,
Descobertas ou mistérios da vida
ainda não revelados.
Tenhamos paciência,
Discernimento nos caminhos
Perseverança nos objetivos.
E com a benção de Deus,
paz em noss'alma!

J.B Wolf



IMPORTANTE

Para você acessar os links na
revista, basta clicar nos ícones

ACESSE O SITE



WOLF BARD
POESIA, FRASES & PENSAMENTOS

- 2 Boas-vindas
Revista Mês Dezembro - Lu Ferreira
- 3 Símbolos & Funções
Saiba como funciona os ícones da Revista
- 4 Artigo
*O Livro através do tempo
Por Ana Clara Oliveira*
- 12 Artigo
*Ler é dar vida ao livro
por Raquel Santos*
- 14 Grandes Autores
Clarice Lispecto (Biografia)
- 18 Grandes Autores
Friedrich Schiller (Biografia)
- 22 Frases & Pensamentos
Frases e seus autores
- 24 Cinema: E Aí, qual o Filme?
Por Li Couto
- 26 Contos & Minicontos
Jacimar Soares : Reencontros da vida
- 28 Contos & Minicontos
Maria Duarte : A liberdade mora aqui
- 30 Contos & Minicontos
Betania Pereira : A menina e os Livros
- 31 Contos & Minicontos
Mayte Guimarães : Camarim Onírico
- 32 Contos & Minicontos
Danyelle Schetine : Pausas
- 33 Contos & Minicontos
Eduardo Chiarini : Tarantino
- 34 Contos & Minicontos
Gisele Gonçalves : Lembranças de amor
- 36 Contos & Minicontos
Sophie F : Bianca e Santiago
- 38 Contos & Minicontos
Ricardo dos Reis : A Lenda de Candimba
- 40 Contos & Minicontos
Elisabete Leite : Um Domingo Sangrento
- 42 Contos & Minicontos
Andrea Ríos : Sofía y la imagen
- 44 Contos & Minicontos
Adrielle Claraliz : Passageiros
- 46 Siga-nos
Projeto The Wolf Bard
- 47 EDITAL
Mês de Março e Abril de 2021



4



12



14

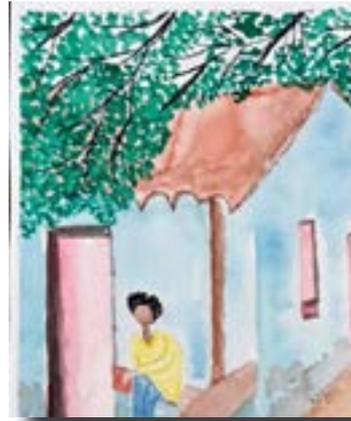


18



- 48 Artes & Ilustrações
Nara Niara
- 49 Artes & Ilustrações
Mayte Guimarães
- 50 Artes & Ilustrações
Yehuda ilustra : A vida em quadinhos
- 54 Recita-me
Poeta Rick Soares
- 55 Recita-me
Poeta Signo de Lua
- 56 À Poesia
Países participantes na Revista The Bard
- 58 Poetas & Poetisas 
Poeta Alegria Mauro
- 59 Poetas & Poetisas 
Poeta Marcos Oliveira
- 60 Poetas & Poetisas 
Poetisa Sílvia Aguilar
- 61 Poetas & Poetisas 
Poetisa Gerlina R. L. Emília
- 62 Poetas & Poetisas 
Poeta Eduardo Chiarini
- 63 Poetas & Poetisas 
Poeta Piedade Manoel
- 64 Poetas & Poetisas 
Poeta Esdras T. Salvador
- 65 Poetas & Poetisas 
Poeta Moisés Rudimuena
- 66 Poetas & Poetisas 
Poeta Diamilo Cazua
- 67 Poetas & Poetisas 
Poeta Henrique Vieira
- 68 Poetas & Poetisas 
Poeta Poeta do Apogeu
- 69 Poetas & Poetisas 
Poeta Fernando Alvarado
- 70 Poetas & Poetisas 
Poetisa Betania Pereira
- 71 Poetas & Poetisas 
Poetisa Cláudia Ficale
- 72 Poetas & Poetisas 
Poetisa Nê Sant'Anna
- 73 Poetas & Poetisas 
Poeta Alberto José Muhongo
- 74 Poetas & Poetisas 
Poetisa Adriana Ribeiro
- 75 Poetas & Poetisas 
Poeta Elias Antunes
- 76 Poetas & Poetisas 
Poeta Teodoro Amílcar
- 77 Poetas & Poetisas 
Poeta Alexandre Andrade
- 78 Poetas & Poetisas 
Poetisa Margot Chaves

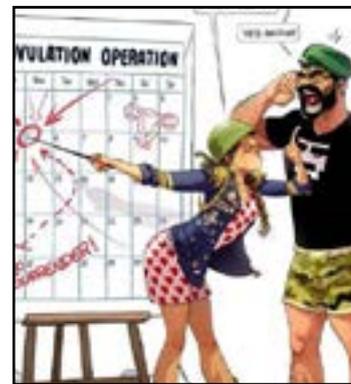
- 79 Poetas & Poetisas 
Poeta Pietro Costa
- 80 Poetas & Poetisas 
Poeta Jorge Varela
- 81 Poetas & Poetisas 
Poetisa Natália Tamara
- 82 Poetas & Poetisas 
Poetisa Isabel Estrada
- 83 Poetas & Poetisas 
Poetisa Tati Flor de maio
- 84 Poetas & Poetisas 
Poetisa Vecca Preetz
- 85 Poetas & Poetisas 
Poetisa Larissa Azevedo
- 86 Poetas & Poetisas 
Poetisa Rosario Aquim
- 87 Poetas & Poetisas 
Poetisa Maria Duarte
- 88 Poetas & Poetisas 
Poeta Marcos Godoy
- 89 Poetas & Poetisas 
Poetisa Minerva Belli
- 90 Poetas & Poetisas 
Poetisa Maria Rita
- 91 Poetas & Poetisas 
Poetisa Teresa Lopes
- 92 Poetas & Poetisas 
Poetisa Caroline Valente
- 93 Poetas & Poetisas 
Poetisa Adriana Teixeira
- 94 Poetas & Poetisas 
Poetisa Raquel Santos
- 95 Poetas & Poetisas 
Poeta Victo Emanuel
- 96 Poetas & Poetisas 
Poeta Artton Rodrigues
- 97 Poetas & Poetisas 
Poetisa Janaina C. Bellé
- 98 Poetas & Poetisas 
Poetisa Cecília Rogers
- 99 Poetas & Poetisas 
Poetisa Fernanda de Paula
- 100 Poetas & Poetisas 
Poeta Fernando Raine
- 101 Poetas & Poetisas 
Poetisa Patrícia Oliveira
- 102 Poetas & Poetisas 
Poetisa Gisely Poetry
- 103 Poetas & Poetisas 
Poetisa Adriana Lira
- 104 Poetas & Poetisas 
Poetisa Andrea Rios
- 105 Poetas & Poetisas 
Poeta J.B Wolf
- 108 Vitrine The Bard
Prestigie os escritores e seus livros
- 118 Traduções das Poesias
Espanhol e inglês
- 128 Nossa Revista The Bard
mês de Março e Abril /21 •
Saiba Como participar?



48



49



50



Acesse o **EDITAL** da
Revista Interativa THE BARD
edição **Março & Abril 2021**





LER É DAR VIDA AO LIVRO

A leitura é um hábito. Muitos de nós já ouvimos esta frase. Em uma pesquisa sobre "A Análise do Discurso na Linguagem Acadêmica", dissertei sobre como a falta de leitura resulta em deficiência na fala, na escrita e na comunicação, privando-nos de conhecer o mundo maravilhoso dos livros.

Diversos instrumentos podem ser utilizados para se adquirir habilidades linguísticas oral e escritas. Afinal, toda leitura de qualidade nos ensina algo. Revistas, jornais, gibis de HQs, tudo é válido na aquisição do conhecimento. Mas o livro ainda lidera na hora de agregar as diversas possibilidades de cultura.

Longa foi a evolução da escrita manuscrita até chegarem os impressos que nos causam tanto prazer na leitura. O certo é que somente podemos considerar como livro o que se pode carregar nas mãos. Portanto, não trataremos neste artigo dos recursos materiais utilizados por escritores primitivos, embora o Pentateuco Bíblico, atribuído ao profeta Moisés, tenha origem nos registros em argila.

Do papiro ao papel de variadas texturas que usamos hoje, houve muitas tentativas de se compilar textos em sequência, que desse sentido aos manuscritos. Os pergaminhos foram os que mais se aproximaram do ideal. De matéria mais resistente - couro de carneiro ou bezerro - podiam ser colados e enrolados, o que facilitava seu manuseio e transporte.

O papel fabricado de bambus e outras ervas pelo chinês Tsai-Lun, em 123 a.C., deu início ao aprimoramento do material necessário ao nosso objetivo final - a publicação de um objeto raro e valioso - o livro.

Um bom livro nos possibilita ir a qualquer lugar do mundo, viajando em suas estórias, conhecendo personagens incríveis.

*Muitas viagens fiz de avião, trem,
navio e canoa a lugares distantes.
Alguns rios e mares
"nunca dantes navegados"
Estive em castelos sombrios
nos Morros Uivantes.
Em seringais colhi a seiva
da floresta, conheci barracão
onde soldados da borracha
se endividavam pelo pão.
Cruzei o lago do Monstro Ness,
nas Terras Altas da Escócia.
Tantos lugares visitei,
Vivi e me emocionei.
Como um ser de
leveza insustentável,
não sei se o livro entrou em mim,
ou se fui eu que nele entrei.
(Raquel Santos)*

Quando lemos, o conteúdo nos permite assimilar um misto de sensações inesquecíveis. Há livros que lemos mais de uma vez, tal seu encantamento. Deixo alguns exemplos, para que experimentem como é bom...

*emocionarmo-nos com as tragédias de Shakespeare;

*acompanhar as aventuras do pseudo-herói Dom Quixote, de Miguel de Cervantes;

*chorar o sofrimento dos retirantes nordestinos, em Vidas Secas, de Graciliano Ramos;

*revoltar-se com a condição sub-humana de escravidão em que viviam os seringueiros, em Amazônia, um Paraíso Perdido, de Euclides da Cunha;

*entender como a bondade e a compreensão de alguém pode mudar a vida de um condenado ao sofrimento, em Os Miseráveis, de Victor Hugo;

*mostrar como uma mulher jovem e mimada pode ser forte e lutar pela sobrevivência, apesar das decepções, em E o Vento Levou, de Margaret Mitchell;

*saber que existem heróis sem caráter, em Macunaíma, de Mário de Andrade;

*divertir-se com o senso de humor de Luis Fernando Veríssimo, em Diálogos Impossíveis;

E outras tantas obras de ficção ou históricas, líricas ou épicas, em verso ou em prosa, que emocionaram milhões de leitores desde a criação dos livros.

Entretanto, por melhor que seja, o conteúdo da obra literária só terá vida se for aberto, manuseado, cheirado, lido e compreendido por um leitor,

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://leikelady.blogspot.com/?m=1>



Artigo de **Raquel Santos**, Professora Universitária de Português/Inglês/Literatura, Licenciada em Letras, Pós-graduada em Análise do curso e Metodologia do Ensino Superior. Colaboradora da Revista Interativa THE BARD

Clarice Lispector

Escritora e jornalista brasileira



Clarice Lispector (1920-1977) foi um dos maiores nomes da literatura brasileira do Século XX. Com seu romance inovador e com sua linguagem altamente poética, sua obra se destacou diante dos modelos narrativos tradicionais. Seu primeiro livro, "Perto do Coração Selvagem" recebeu o Prêmio Graça Aranha.

Infância e Adolescência

Clarice Lispector nasceu na aldeia de Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920. Era filha de Pinkouss e Mania Lispector, casal de origem judaica que fugiu de seu país diante da perseguição aos judeus durante a Guerra Civil Russa.

Ao chegarem ao Brasil, fixaram residência em Maceió, Alagoas, onde morava Zaina, irmã de sua mãe. Clarice tinha apenas dois meses de idade. Por iniciativa de seu pai, todos mudaram o nome. Nascida Haya Pinkhasovna Lispector, passou a se chamar Clarice.

Depois, a família mudou-se para a cidade do Recife onde Clarice passou sua infância no Bairro da Boa Vista. Aprendeu a ler e escrever muito nova e logo começou a escrever pequenos contos.

Foi aluna grupo escolar João Barbalho, onde fez o curso primário. Estudou inglês e francês e cresceu ouvindo o idioma dos seus pais o iídiche. Ingressou no Ginásio Pernambucano, o melhor colégio público da cidade.

Com 12 anos, Clarice mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, indo morar no Bairro da Tijuca. Ingressou no Colégio Sílvio Leite, onde terminou o ginásial. Era frequentadora assídua da biblioteca.

Em 1941, Clarice ingressou na Faculdade Nacional de Direito, e empregou-se como redatora da Agência Nacional. Depois passou para o jornal A Noite. Em 1943 casa-se com o amigo de turma Maury Gurgel Valente. Em 1944 formam-se em direito.

Primeiro livro

Em 1944, Clarice publica seu primeiro romance, Perto do Coração Selvagem, que retrata uma visão interiorizada do mundo da adolescência e que abriu uma nova tendência na literatura brasileira.

O romance provocou verdadeiro espanto na crítica e no público da época. Sua narrativa quebra a sequência de começo, meio e fim, assim como a ordem cronológica, e funde a prosa à poesia.

A obra Perto do Coração Selvagem teve calorosa acolhida da crítica e, no mesmo ano, recebeu o Prêmio Graça Aranha.



Uma das obras mais famosas de Aleijadinho é o Santuário de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo, iniciada em 1758. A planta imita o Santuário de Bom Jesus de Braga, Portugal. A escadaria está ornada por doze estátuas de profetas (1800-1805).

Viagens e novas publicações

Ainda em 1944, Clarice Lispector acompanhou seu marido – diplomata de carreira, em viagens fora do Brasil. Sua primeira viagem foi para Nápoles, na Itália. Com a Europa em guerra, Clarice ingressa como voluntária, na equipe de assistentes de enfermagem do hospital da Força Expedicionária Brasileira.

Em 1946, morando em Berna, Suíça, publicou O Lustre. Em 1949 publica A Cidade Sitiada. Nesse mesmo ano, nasceu seu primeiro filho, Pedro. Dedicou-se a escrever contos e em 1952 publica Alguns Contos.

Depois de seis meses na Inglaterra, em 1954 vai para Washington, Estados Unidos, onde nasce seu segundo filho, Paulo. Nesse mesmo ano, seu livro Perto do Coração é publicado em francês.



Jornalismo e Literatura Infantil

Em 1959, Clarice se separou do marido e retornou ao Rio de Janeiro, acompanhada de seus dois filhos. Logo começou a trabalhar no Jornal Correio da Manhã, assumindo a coluna "Correio Feminino".

Em 1960 trabalhou no Diário da Noite com a coluna "Só Para Mulheres" e nesse mesmo ano lançou *Laços de Família*, livro de contos que recebeu o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro.

Em 1967 publicou *O Mistério do Coelho Pensante*, seu primeiro livro infantil, que recebeu o Prêmio Calunga, da Campanha Nacional da Criança.

Nesse mesmo ano, ao dormir com um cigarro aceso, Clarice Lispector sofreu várias queimaduras no corpo e na mão direita. Passou por várias cirurgias e viveu isolada, sempre escrevendo. No ano seguinte publicou crônicas no *Jornal do Brasil*.

Clarice passou a integrar o Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Livro. Era considerada uma "pessoa difícil". Em 1976, pelo conjunto de sua obra, Clarice ganhou o primeiro prêmio do X Concurso Literário Nacional de Brasília.

Última publicação em vida

Em 1977 Clarice Lispector escreveu *Hora da Estrela*, sua última obra publicada em vida, onde conta a história de Macabea, uma moça do interior em busca de sobreviver na cidade grande.

A versão cinematográfica desse romance, dirigida por Suzana Amaral em 1985, conquistou os maiores prêmios do festival de cinema de Brasília e deu à atriz Marcelia Cartaxo, que fez o papel principal, o troféu Urso de Prata em Berlim em 1986.

Clarice Lispector faleceu no Rio de Janeiro, no dia 9 de dezembro de 1977, um dia antes de seu aniversário. Seu corpo foi sepultado no cemitério Israelita do Caju.



Características da obra de Clarice Lispector

Em 1977 Clarice Lispector escreveu *Hora da Estrela*, sua última obra publicada em vida, onde conta a história de Macabea, uma moça do interior em busca de sobreviver na cidade grande.

A versão cinematográfica desse romance, dirigida por Suzana Amaral em 1985, conquistou os maiores prêmios do festival de cinema de Brasília e deu à atriz Marcelia Cartaxo, que fez o papel principal, o troféu Urso de Prata em Berlim em 1986.

Clarice Lispector faleceu no Rio de Janeiro, no dia 9 de dezembro de 1977, um dia antes de seu aniversário. Seu corpo foi sepultado no cemitério Israelita do Caju.

Obras de Clarice Lispector

- *Perto do Coração Selvagem*, romance (1944)
- *O Lustre*, romance (1946)
- *A Cidade Sitiada*, romance (1949)
- *Alguns Contos*, contos (1952)
- *Laços de Família*, contos (1960)
- *A Maçã no Escuro*, romance (1961)
- *A Paixão Segundo G.H.*, romance (1961)
- *A Legião Estrangeira*, contos e crônicas (1964)
- *O Mistério do Coelho Pensante*, literatura infantil (1967)
- *A Mulher Que Matou os Peixes*, literatura infantil (1969)
- *Uma Aprendizagem ou Livro dos Prazeres*, romance (1969)
- *Felicidade de Clandestina*, contos (1971)
- *Água Viva*, romance (1973)
- *Imitação da Rosa*, contos (1973)
- *A Via Crucis do Corpo*, contos (1974)
- *A Vida Íntima de Laura*, literatura infantil (1974)
- *A Hora da Estrela*, romance (1977)
- *A Bela e a Fera*, contos (1978)



EU

Sou composta por urgências:
minhas alegrias são intensas;
minhas tristezas, absolutas.
Entupo-me de ausências,
Esvazio-me de excessos.
Eu não caibo no estreito,
eu só vivo nos extremos.

Pouco não me serve,
médio não me satisfaz,
metades nunca foram meu forte!

Todos os grandes e pequenos momentos,
feitos com amor e com carinho,
são pra mim recordações eternas.
Palavras até me conquistam temporariamente...
Mas atitudes me perdem ou me ganham para sempre.

Suponho que me entender
não é uma questão de inteligência
e sim de sentir,
de entrar em contato...
Ou toca, ou não toca

Clarice Lispector

Friedrich Schiller

Escritor alemão



Friedrich Schiller (1759-1805) foi um dramaturgo, poeta, filósofo e historiador alemão. Guilherme Tell, sua mais famosa peça, dramatiza a luta vitoriosa dos suíços, na Idade Média, contra a tirania e pela liberdade.

Johann Christoph Friedrich von Schiller nasceu em Marbach am Neckar, Alemanha, no dia 10 de novembro de 1759. Em 1762, seu pai um cirurgião militar a serviço do Duque Eugen de Wurtemberg, foi promovido e a família muda-se para o vilarejo de Lorch.

Em Lorch, Friedrich aprende as primeiras letras. Em 1767, uma nova nomeação de seu pai, levou a família para Ludwigsburg, onde frequentou a Escola Latina com o objetivo de ser pastor.

Em 1773, por insistência do duque, Friedrich Schiller frequenta a Academia Militar do Castelo Solitude, em Stuttgart, criada para formar oficiais e funcionários para servi-lo.

Tendo que abandonar os estudos litúrgicos, entrou para a academia e passou a estudar medicina. Dedicou-se à leitura de obras de Plutarco, Goeth, Shakespeare, entre outros, o que alimentou seu interesse pela literatura.

Dramaturgo

Nessa época, escreveu sua primeira peça "Die Räuber". (Os Salteadores), inspirado no movimento literário alemão "Sturm und Drang" (Tempestade e Tensão), e indignado com o regime ditatorial da Academia.

Em 1780, concluiu seus estudos e começou a trabalhar como médico do regimento. Em 1781 publicou "Os Bandoleiros", que no ano seguinte foi representada no teatro de Mannheim, com grande sucesso.

Em 1782, contrariando as ordens do Duque e resolvendo se dedicar exclusivamente à literatura, abandonou suas funções no regimento e fugiu para Mannheim, com a ajuda do músico Andreas Streicher.

Com o apoio do barão Heribert von Dalberg, diretor do teatro que lançou sua peça. Levou uma peça já pronta "A Conspiração do Fisco de Gênova" (1783), sobre a acusação e queda de um ditador.

Em 1784, após apresentar a peça "Intrigas de Amor" a um empresário do teatro de Mannheim, é contratado para apresentar três peças por ano, mas adoece e não consegue cumprir o contrato.

Em 1785 Schiller mudou-se para Leipzig. Saxônia. Acolhido pelo advogado Christian Gottfried, pode se dedicar inteiramente à literatura. Em 1787 concluiu a tragédia "Don Carlos", onde explorou a resistência ao poder autocrático do filho de Felipe II da Espanha.



Ode à Alegria

Ainda nesse período, escreveu o seu mais conhecido poema lírico "Ode à Alegria", celebrado por Beethoven no movimento coral de sua Nona Sinfonia.

Historiador e professor

Em 1787, Friedrich Schiller mudou-se para Weimar, na esperança de encontrar os homens que faziam dessa cidade a capital literária da Alemanha. No ano seguinte, publicou o ensaio "História da Insurreição dos Países Baixos Contra o Governo Espanhol".

Schiller tornou amigo de Goethe, Herder e Wieland que juntos fizeram parte do Classicismo de Weimar. Estudou Literatura Clássica e História. Começou a traduzir textos gregos e latinos.

Em 1789, indicado por Goethe, foi nomeado para o cargo de professor de História na Universidade de Jena, o que melhorou sua situação financeira. Em 1793 concluiu outra obra histórica "História da Guerra dos Trinta Anos".

Uma doença pulmonar grave forçou Schiller a abandonar o ensino. Durante três anos recebeu ajuda do príncipe de Augustenburg e se dedicou ao estudo da filosofia de Kant.

Inspirado nas leituras escreveu "Cartas Sobre a Educação Estética do Homem", publicada inicialmente na revista Die Horen e, editada pelo autor em 1794.

Sua grande obra

Friedrich Schiller atingiu o auge de seu talento como dramaturgo no ciclo "Wallenstein" (1800), uma obra em grande escala que inclui um poema como prefácio, um prólogo dramático e duas peças de cinco atos.

O ciclo retrata a figura histórica de Wallenstein, comandante dos exércitos do Sacro Império Romano-Germânico, durante a Guerra dos Trinta Anos. O personagem retrata um estudo profundo sobre o fascínio e os perigos do poder.

Consagração

Muito doente Schiller ainda escreveu quatro peças que fizeram grande sucesso:

- Maria Stuart (1800), drama psicológico sobre o renascimento moral da rainha da Escócia.
- A Donzela de Orleans (1801), qualificada por ele como uma tragédia romântica, sobre a vida de Joanna D'Arc, que morre no auge da glória, após uma batalha vitoriosa, e não na fogueira.
- A Noiva de Messina (1803), uma tentativa de renovar a tragédia grega.
- Guilherme Tell (1804), que dramatiza a luta vitoriosa dos suíços, na Idade Média, contra a tirania e pela liberdade, que lhe deu extraordinária consagração.

Friedrich Schiller faleceu em Weimar, Alemanha, no dia 9 de maio de 1805, deixando inacabada a obra "Demetrius".



Frases de Friedrich Schiller

"É a vontade que faz o homem grande ou pequeno."

"Todos julgam segundo a aparência, ninguém segundo a essência."

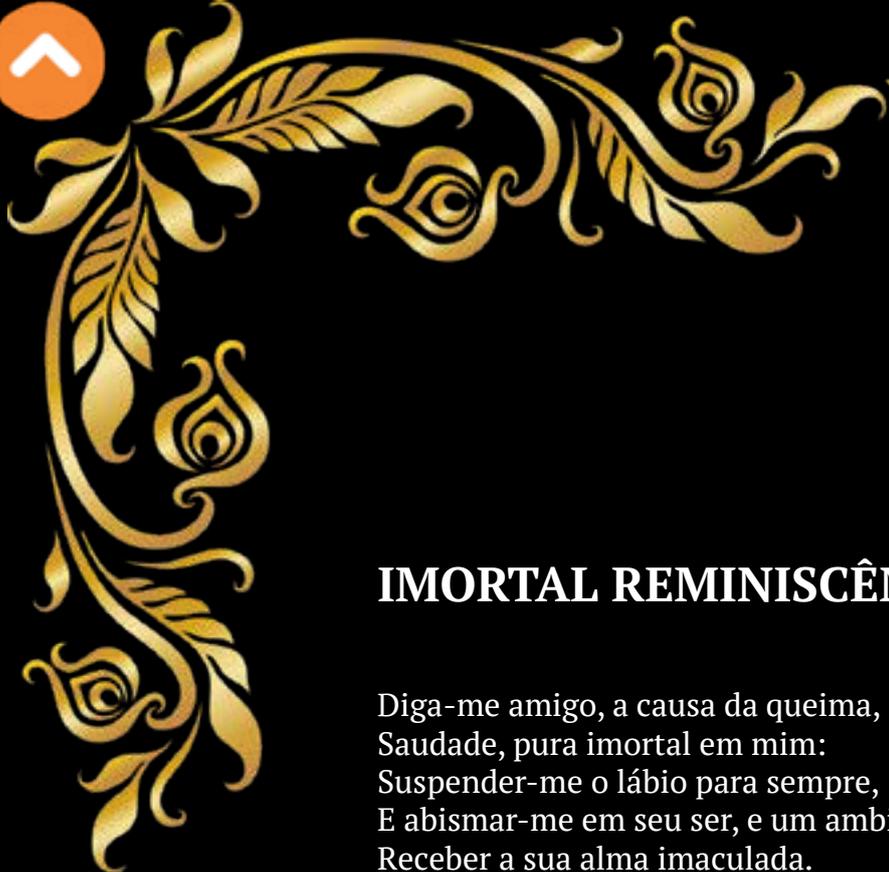
"O amigo é-me querido, o inimigo é-me necessário. O amigo mostra-me o que posso fazer, o inimigo o que tenho de fazer."

"A violência é sempre terrível, mesmo quando a causa é justa."

"Queres conhecer-te a ti mesmo, olha como agem os outros: Queres compreender os outros, olha em teu próprio coração."



* Friedrich Schiller imagens Acervo Google



IMORTAL REMINISCÊNCIA

Diga-me amigo, a causa da queima,
Saudade, pura imortal em mim:
Suspender-me o lábio para sempre,
E abismar-me em seu ser, e um ambiente agradável
Receber a sua alma imaculada.

Em seu tempo, tempo diferente,
Nem uma única pessoa foi a nossa existência?
É o foco de um planeta extinto
Deu ao nosso ninho de amor em seu gabinete
Nos dias em que viu fugir para sempre?

Você também ... gosta de mim? Sim, você já sentiu
Peito bater mais doce
Anunciando seu fogo com paixão:
Amemos-nos os dois, e logo voo
Feliz que vamos levantar céu
Onde mais uma vez vamos ser como Deus.

Friedrich Schiller



“SUA FRASE AQUI”

Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome.

Clarice Lispector

O que rejeitares do momento,
Eternidade nenhuma o restituirá.

Friedrich Schiller

Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro.

Clarice Lispector

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

Antes de tocar o céu e a caminho dele,
ainda passei pelo inferno.

Fernando Alvarad

Tenho várias caras. Uma é quase bonita, outra é quase feia. Sou um o quê?
Um quase tudo.

Clarice Lispector

Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho.

Clarice Lispector

É preciso recorrer à arte quando a natureza é avara.

Friedrich Schiller

Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.

Clarice Lispector

É preciso já ser sábio para amar a sabedoria.

Friedrich Schiller

ensamentos

O amor já está, está sempre. Falta apenas o golpe da graça - que se chama paixão.

Clarice Lispector

Cedo se exercita quem se quer tornar um mestre.

Friedrich Schiller

Amar não acaba. É como se o mundo estivesse a minha espera. E eu vou ao encontro do que me espera.

Clarice Lispector

A violência é sempre terrível, mesmo quando a causa é justa.

Friedrich Schiller

A gente tem o direito de deixar o barco correr. As coisas se arranjam, não é preciso empurrar com tanta força.

Clarice Lispector

“SUA FRASE AQUI”

A história é uma grande loja para a minha fantasia e os sujeitos devem adaptar-se e tornar-se nas minhas mãos o que quero que eles sejam.

Friedrich Schiller

Pois o homem é feito de banalidade, e nomeia o hábito a sua ama.

Friedrich Schiller

Somos pequenos peixes a explorar um vasto oceano.

Fernando Alvarado

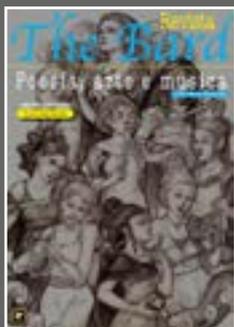
E quero a desarticulação, só assim sou eu no mundo. Só assim me sinto bem.

Clarice Lispector

RESPOSTA

E AÍ, QUAL É O FILME??

REVISTA THE BARD MÊS DE DEZEMBRO



Um Homem de Família

E aí, qual é o filme?

Olá, para quem acessou a revista no mês passado, já conhece essa coluna, para os que estão chegando, é uma divertida forma de indicar um filme, onde dou dicas e quem está lendo, tenta descobrir de que filme estou falando.

Estamos no começo de um novo ano, espero que seja mais tranquilo e bonzinho com todos nós, merecemos uma folga. Como acredito em magia, posso adiantar que será um ano mágico.

Tivemos a oportunidade de rever muitas coisas, perceber que nem sempre o que achávamos primordial, realmente o era. Muitas famílias tiveram perdas dolorosas, outras, medos terríveis, outras resolveram se isolar, cada uma lidou com a dor de forma diferente, mas todos sem exceção, sofremos com toda a situação.

Mas como em tudo, esse período deixou muitas lições, que levaremos para sempre, o filme que vou falar aqui hoje, me fez refletir sobre isso, mudanças de paradigmas.

Vamos lá?!

Tudo começa com a visita de uma filha a sua mãe, numa cidade afastada perto do mar, aliás a casa é a beira mar, um luxo, o que esta mãe não esperava era que o namorado que a filha levaria, é praticamente da sua idade.

O choque é inevitável, a filha e a amiga da mãe, percebem o desconforto de ambos e tentam amenizar a situação.

E apesar de todo o desconforto, a mãe, recebe o tal namorado com respeito, apesar de que em alguns mo-

mentos ela não consegue resistir e solta algumas farpas.

O enredo começa a pegar fogo quando, o namorado passa mal, dentro da casa, é preciso socorrer imediatamente, é levado ao hospital, onde descobrem que teve um problema cardíaco e precisa ficar de repouso por um longo período. O médico que o atende, fica responsável em fazer visitas periódicas a ele, para ver sua evolução.

Aí a confusão está formada, a filha precisa retornar ao trabalho, o namorado precisa de repouso, a mãe de privacidade, ela é escritora de roteiros e no momento escreve uma peça.

A pedido da filha, que não poderá cuidar do tal namorado, a mãe concorda que ele fique em sua casa até se recuperar.

A filha parte em sua jornada, a amiga de sua mãe vai embora e ela se vê sozinha com um completo estranho em sua casa.

Ela o ajuda em tudo que ele precisa, o acomoda no quarto de hóspede, e a cena que mais achei interessante é ela trancando a porta do próprio quarto, no primeiro dia que ele está lá. Nos outros dias ela percebe a idiotice de trancar a porta, afinal ele mal consegue dar alguns passos e já precisa se sentar.

Ela tem o hábito de escrever a noite, ele esta entediado, descobre o e-mail dela e começa a mandar mensagens para ela durante a noite, que acaba deixando sua peça de lado, conversar com ele é bem mais interessante.

O filme desenrola entre a visitas do médico, a recuperação dele e a aproximação dos dois. Assim que ele consegue caminhar, eles vão caminhar a beira mar, essa cena é linda, eles conversam sobre medos, anseios e dificuldade que a idade traz, em seguida acabam se entregando ao desejo que sentem um pelo outro, ele mostra a ela como ser mais solta e leve, ela por sua vez o faz refletir sobre união, reciprocidade.

Nesse interim, chega o dia dele partir, a separação é doída para ambos, mas nenhum deles esta disposto a revelar o que sente.

Para aplacar a dor, ele volta a escrever, só que agora a peça é sobre o que aconteceu com ele em sua casa, escreve e chora o tempo todo, como se assim pudesse acalmar suas dores. O interessante nessa parte é que eles trocam os óculos para ler de perto, ele está com o dela e ela com o dele, a cada vez que precisam deles, lembram um do outro.

Ele por outro lado, tenta tocar a vida de playboy, que levava antes, com muitas festas, jovens mulheres, a casa cheia, muita bebida e farra. Mas percebe que isso já não o faz feliz. Ou mesmo se isso era ser feliz.

As cenas mais engraçadas é quando ele vai para

É O FILME??



Clique no botão
e participe



o hospital, com crises de ansiedade, e a médica diz para ele, aceitar o que está sentindo, só assim vai melhorar.

O filme desenrola com cada um lidando com sua própria dor sem admitir o que realmente está acontecendo. Até que ele resolve reencontrar com suas antigas namoradas, para saber como foi o relacionamento com ele, para aquelas que aceitaram falar com ele, todas foram unânimes, ele não se envolve emocionalmente.

Com essa informação ele passa a pensar em voltar a rever a mulher que tanto o encantou, a mãe de sua agora, ex, namorada. Ele a procura para saber de sua mãe, para seu espanto, ela está casada e é mãe de uma linda bebezinha.

Ela informa que a mãe está em Paris, para seu aniversário. Neste momento ele toma a decisão de ir encontrar com ela. Chegando lá a encontra em um restaurante, que ela já havia dito ser seu preferido em Paris, acompanhada do médico que cuidou dele, quando esteve em sua casa. Que aliás é mais novo do que ela.

Mesmo com o baque, ele senta-se com eles, fica ali o tempo todo, conversam, a química entre eles não mudou, no momento de pagar a conta, ambos sacam os óculos, olham-se, pondo-se a rir e destrocam os objetos. Acontecendo aí um toque de suas mãos.

Se despedem, ele não consegue ir para o hotel, está arrasado, pois tem certeza que a perdeu, justo agora, quando havia sucumbido aos seus sentimentos. Para em uma ponte, a neve cai sem dó, fica ali contemplando o rio abaixo, quando ouve o barulho de um carro estacionar.

É ela, desce e vai ao seu encontro, ali eles dizem todas as palavras e revelam sentimentos que ficaram represados, a última cena, é a família num restaurante, onde a filha leva sua linda garotinha e a mãe está feliz e radiante com aquele que era seu antigo namorado.

E aí, já sabe de qual filme estou falando?!
Conte para a gente

Li Couto,
escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.
Colaboradora da revista Interativa The Bard.
Conheça mais sobre seu trabalho; acompanhe suas redes sociais.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/licouto/>



Reencontros da vida

CAPÍTULO V

Depois do importante momento, a relação do jovem casal estava cada vez melhor, se entendiam muito bem, tinham muitos planos, pareciam ter nascido um para o outro. Pensavam em se casar, no que iriam trabalhar e quantos filhos teriam.

Tudo ía bem, até que Eduardo ganhou uma bolsa de estudos em outro país, essa chance de intercâmbio era única e ele não podia deixar de aproveitar. Roberta ainda não estava estudando, mas já havia arranjado um emprego promissor, seu pai tinha conseguido um cargo em uma importante empresa.

Ficou claro que o destino pregava uma peça e testava os sentimentos do jovem casal. Ele não queria ir embora, mas ela não aceitou que ele ficasse. Era difícil imaginar que ela poderia ser a razão para ele não ter um futuro brilhante.

Seriam dois anos distantes, mas o que é isso perto do amor né? Combinaram então de seguirem os planos da vida, manter a relação à distância se falando ao telefone todos os dias e ela esperando o retorno dele.

Assim foi nos primeiros meses, Roberta mal saía de casa para trabalhar, estava sempre ao telefone ou esperando uma ligação. Todos os dias se falavam, contavam como estavam sendo suas vidas e matavam a saudade relembrando dos lindos momentos juntos.

Com o passar dos meses as ligações ficaram menos frequentes, menos duradouras... Eduardo sempre tinha muito para falar, mas a vida de sua namorada não estava tão interessante, era sempre uma mesmice de trabalho e atividades domésticas.

Sentindo essa disparidade que distanciava os dois, Roberta começou a pensar que talvez ela não fosse mais suficiente para seu namorado, ele agora conhecia outros mundos, convivia com coisas mais interessantes, e ela era apenas uma âncora que o prendia em um passado medíocre e entediante.

Então em uma noite a jovem decidiu terminar a relação, os dois eram muito jovens ainda, com muito para viver e experimentar, e esse compromisso impedia principalmente seu amado, de viver experiências importantes e oportunidades únicas.

Convicta, ela se despediu daquele que acreditava ser o amor de sua vida, dizendo que não o amava mais, para que ele se sentisse livre para conhecer outros universos.

CAPÍTULO VI

Eduardo ainda tentou manter a relação, quis reatar, tentou entender e resolver quaisquer questões, mas Roberta foi firme e forte e manteve sua decisão, mesmo sofrendo horrores e sentindo muita vontade de voltar para ele. Mesmo que fosse apenas para ouvir sua voz ao telefone.

O jovem ligava várias vezes ao dia e ela não atendia, mandava de volta as cartas e presentes que ele a enviava e isso foi minando os sentimentos que ele nutria por ela. Até quando as chamadas cessaram e nenhuma correspondência chegou mais...

Roberta sentia um vazio tão estarrecedor que sentiu arrependimento, tinha vontade de pegar um avião e ir pessoalmente pedir desculpas ao amado. Mas ainda acreditava que havia feito o melhor. A garota passava horas olhando o telefone, esperando tocar, e ao fim do dia quando não tocava, ela tentava se convencer de que isso era uma resposta. Se ele parou de procurar, era porque ela não cabia mais na vida dele.

A mulher passou meses de luto, não sentia vontade de sair, não se arrumava, ganhou alguns quilos porque descontava suas carências na comida, e pensava que sua vida seria aquela mediocridade para sempre, ela já aceitava sua rotina de trabalho, casa, choro, comer, choro que vivia.

De longe Eduardo também se sentia frustrado, num país distante, sem amigos, sem amparo, sem conforto, tinha apenas seus estudos para focar e ocupar sua mente. Mas ele se obrigava a continuar, a perseverar, não se deixava entregar, saía sempre sozinho e estava sempre buscando meios de sair de seu caos.

Depois de algum tempo ele conheceu uma moça, uma colega de classe que era sua conterrânea, perceberam que tinham muito em comum e passaram a conviver cada dia mais... Ele contou a ela sobre sua vida e triste história e ela o acolheu como ele precisava ser acolhido.

Lucia e Eduardo em alguns meses começaram a namorar, ele não nutria sentimentos por ela, mas estava disposto a tentar reconstruir sua vida, e sabia que o primeiro passo era muito importante. Tentar conhecer e conviver com alguém era necessário.

CONTINUA...

Poetisa e escritora Jacimar Soares

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/quadrosdavidal/>



A liberdade mora aqui

Já havia me recolhido ao quarto, tentava organizar tudo que havia trazido no pequeno armário que ali existia, quando de forma quase imperceptível, e bem no fundo da última prateleira do armário, visualizei uma caixa. Peguei-a.

A caixa era toda forrada com tecido florido, com formato quadricular, com letras caprichadas com a seguinte frase: “Não há obstáculo que nos separe do propósito de Deus!”. A frase me intrigou, na verdade a caixa em si chamou minha atenção, uma vez que se encontrava fechada com um pequeno cadeado.

Como sou muito curiosa resolvi fazer uma caça por essa chave, na tentativa de descobrir o que existia dentro dela, já que no armário a chave não se encontrava.

Passei uns dois dias à procura da chave, de forma incessante, até que por um acaso estava por desistir, quando me deparei com um chaveiro cheio de chaves num prego preso na parede do meu quarto que só o encontrei quando decidi movimentar o armário de local para retirar a poeira.

Bingo! Era o que eu precisava, mesmo não tendo certeza de que alguma daquelas chaves poderia ser da bendita caixa que estava a me entusiasmar.

Testei uma por uma, e na última tentativa achei a chave correta. O que tinha dentro da caixa? Papéis! E mais papéis! Até que debaixo daqueles papéis tinha um bilhete todo personalizado e com a seguinte frase escrita.

“Se chegou até aqui e está segurando este bilhete saiba que nada é por acaso, essa caixa contém instruções para encontrar a verdadeira liberdade.”

Não contei nada sobre a caixa que encontrei com meu pai, nem sei o porquê, mas resolvi não contar antes de ler todos os papéis que nela continha. Ah! Por falar nisso, quem apareceu naquela tarde tão agradável e cheia de êxtase, pois é! Isso mesmo que está pensando, o Pedro. Soube através de um grito do meu pai.

- Valentina, desça aqui. Venha ver quem veio nos visitar.

Dei de cara com o Pedro, pensa numa sensação mega esquisita. Aliás, não contei para vocês quem é o Pedro, e nem o porquê da minha angústia em encontrá-lo.

Pedro era meu antigo amor, pai do filho que perdi no sexto mês de gestação.

Na época, pensávamos em por o nome de João Gabriel, que significa “Homem de Deus forte e cheio de graça”.

Com certeza, a angústia e tristeza que penetraram em mim, sempre estiveram interligadas todos esses anos, ao fatídico dia daquele acidente de carro, quando fomos atingidos por uma carreta que ocasionou na perda de memória do Pedro, que ficou em coma por longos quatro meses. Além de como já exposto, a perda da minha gravidez.

Depois disso, todo o amor que ele tinha por mim se esvaio. Talvez, seja por isso que eu sempre tenha fugido e saído de vez da vida dele, era muito difícil lidar com o fato do amor da sua vida não te reconhecer, não saber quem você é. Foi exatamente nesse momento que me mudei para São Paulo.

Lidar com o passado na minha frente, não fora fácil porque nunca tratei dele da forma correta, na verdade apenas fugia, era covarde.

Não tratei! Não curei! Não resolvi e nem o enterrei, como meu pai gostava de dizer.

Como era de se esperar Pedro, num tom quase que irônico e triste para mim, mas, contudo, bem real, disse: - Eu te conheço?

Por um instante, fiquei a contemplar os seus olhos que eram como um oceano profundo, de tão azuis. Nada tinha mudado seus cabelos negros, sua boca bem definida e generosa, seus traços largos, sua pele cor de jambo o que não seria diferente já que

sua mãe era cabocla. O conjunto de uma obra que por alguns anos guardei no fundo do meu coração traiçoeiro.

Meu pai vendo demora em minha fala, respondeu:

- Essa é a minha filha Valentina, ela veio de São Paulo passar uns meses aqui comigo, até essa pandemia dar uma trégua considerável.

- Prazer, Valentina! Meu nome é Pedro. Seu pai é um grande homem, venho muito aqui visitá-lo. Sempre me trata tão bem, parece que me conhece há um tempo.

- Sim, ele é incrível. Que tal tomarmos um café, sente-se. Vou à cozinha preparar um belo café. Sugeri como uma forma de tomar um fôlego e processar tudo que acabara de acontecer.

Uns minutos se passaram e retornei com duas xícaras de café, no qual me equilibrava para não entorná-las, já que exagerei na quantidade, e também estava tomada pelo nervosismo. Entretanto não demorou muito e se despediu, passou pela porta e parecia que consigo tinha despertado um pedaço de mim que eu guardava no meu íntimo mais secreto.

- Está tudo bem? – Interrogou meu pai.

- Ficaré, papai!

Levantei-me e fui para o quarto, e meus pensamentos voltaram se novamente para aquela caixa e o que abrangia nela.

Espalhei todos os papéis na cama, quando algo me chamou a atenção um cronograma que indicava, passo a passo, sobre como descobrir a verdadeira liberdade. Senti-me como se tivesse desvendando uns daqueles mistérios que qualquer passo mal dado, colocaria tudo em risco.

Inusitado, assim achei, visto que passávamos por momentos tão difíceis, sem qualquer liberdade, encarcerados em casa e submersos por muitas medidas, tudo para enfrentarmos um mal invisível: a Covid-19. Na verdade, as variações já eram notáveis, nos hábitos, nos costumes e, principalmente, nos valores.

Meu pai, José Ricardo, como deve ter reparado morava sozinho antes da minha chegada, e que apesar dos seus sessenta anos de idade, é um senhor bem ativo.

Com toda essa loucura que estamos passando resolvi tirar férias e passar uns meses com ele. Temia que com todo esse distanciamento social afetasse o seu psicológico, já que de uns anos pra cá sentia muito falta da minha mãe que mesmo depois de separados sempre ligava para ele todas as noites.

E como hábito meu pai ficava sentado perto do telefone à espera da tão sonhada ligação da Dona Aurora, minha eterna mãe que faleceu aos meros dois meses, com essa doença que nos açoita previamente a minha partida para casa de meu pai.

CONTINUA...

Escritora Maria Duarte

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poetalivre.contos/>



A MENINA E OS LIVROS

Fechei os olhos um instante ali deitada na varanda de nossa casa, veio um redemoinho de imagens.

-Papai você viu minha cartilha nova?
Vou le-la pra você.

Betinha era uma garotinha de 6 anos que adorava os livros, porém de família humilde, nunca tivera acesso a livros; a não ser os didáticos. A estória mais interessante que já tinha lido era:

-Papai você quer ouvir a estória do João preguiçoso?
-Quero sim filha, Leia.

E assim eram tantas vezes lida e relida que aprenderam que o João desejava muito comer uma banana mas não comeu por preguiça de descasca-la.

Os livros a encantava, sabia de cor todas as lições e estorinhas ali contidas. Mas habitava em seu ser o desejo de ganhar o linho das histórias dos irmãos grimm.

Ali chamavam estórias de Trancoso, as estórias de príncipe e princesa.

-Mamae não quero cortar meus cabelos, porque quero eles iguais ao da Rapunzel.

-kkkk como você é fantasiosa Belinha; aonde já se viu..

-Mamae ouvir a professora ler e quero ser quando crescer a Rapunzel.

-Deixa de conversa menina. Va dormir.

E Betinha passava a noite sonhando com os livros.

Noite de Natal a professora de Belinha resolveu fazer -lhe uma surpresa.

-Betinhaaaaa, sua professora quer falar com você, venha menina!

-Oi professora, o que eu fiz de errado?

- Bom...

Parou um instante e a menina arregalou os olhos e começou a chorar.

-A única coisa que você fez foi gostar de livros minha amada.

E no instante apresentou-lhe uma caixa com nada menos que a coleção dos livros dos irmãos grimm.

Betinha foi logo sentando e começou a devorar os livros e nem tempo de agradecer teve, deixou para os pais.

Escritora Betania Pereira

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://www.instagram.com/btannia/>



Camarim onírico

Nos derradeiros dias tenho reavaliado minhas últimas histórias afetivas e tentado fechá-las antes da virada desse fatídico ano de 2020.

Eis que em 2018, conheci um rapaz, creio uns 10 anos a menos que eu. Minha conexão com ele foi cósmica, na mais pura acepção da palavra.

O dia em que nos encontramos pessoalmente a primeira vez e me apresentei, ele não olhou em meus olhos, mas tão somente adentrou minh'alma.

E perambulou por ela durante todo esse tempo, como há muito outrem não havia feito.

Foram horas, dias, meses de ligação telepática ininterrupta sem nem nos comunicarmos de fato.

Há tempos meu blog estava às traças, quando de repente, por ordem desse moço enigmático, um misto de tuaregue libanês com cigano gaulês, reavivei-o.

Foram centenas de palavras rimadas, (des)combinadas, poetisadas e perenes em razão de algo que eu sentia, e insistia em chamar de amor.

Alguns poemas e pinturas inspirados em muitas de suas canções, ritmos, interpretações, figurinos e feições.

Cada vez que nos encontrávamos em carne e ossos, não gastávamos muito do nosso quase perfeito português. Eram apenas olhos nos olhos e abraços. Ah!

Os abraços! Quais laços de veludo, tenros e quentinhos. Ora cetim, ainda macios, porém escorregadios. Sempre coloridos. Vivos!

Tocar naquela pele alva suada e sentir aquele aroma natural de fina flor, era andar em nuvens de algodão-doce. Eu flutuava naqueles braços...

Ouvir sua voz era uma ode à alegria, percorria todos meus cantos e frestas, meu corpo ficava em festa com tamanha afinação... Os sabiás e os bem-te-vis sentiam-se afrontados às notas de cada canção.

Sempre na esperança e insurgência de um dia meus lábios tocarem os dele, e eu enfim desvendar todos seus mistérios, abrir todos os cadeados e gavetas daquela alma secreta.

Como um bufão da corte francesa, de repente desapareceu por entre as cortinas e cochias, deu um nó em minha alegria, e sumiu sem dizer adeus.

Permaneci algum tempo tentando alcançá-lo, escalei montes, deslizei barrancos, quase afundei em pequenas poças de lágrimas, sem êxito.

Titus Flavius foi a ilusão mais doce e criativa que já me ocorreu. Mais real que um fato, contudo, tão surreal quanto um sonho que de tão sonhado desvaneceu.

Poeta e escritora Mayte Guimarães

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
mayteguimaraes.wordpress.com



Pausas

Ana abriu o notebook. Estava decidida a escrever. Havia um tempo que sua vida estava passando por uma transição e agora ela estava escritora. O livro ao lado foi o motivador desta ideia: dizia o autor- que a vida acontece nas pausas. Com toda força que só os começos podem ter, Ana se preparou para rascunhar a sua história.

A vida de Ana possuía algumas pausas e ela se pôs a pensar sobre seus lampejos de vida. Quando criança, escrevia pequenos livros com grandes histórias de amor. O homem da sua vida aparecia quando ela estivesse distraída o suficiente para perceber sua chegada e viveriam então um grande amor. Esta história recontada de diferentes formas na sua cabeça, voltava todas as vezes em que a vida não estava seguindo o rumo planejado de Ana. Quando o fim anunciado se aproximava e ela corria para suas fantasias como forma de amenizar a dor. Voltou a pensar na pausa e lembrou que quando não passou na faculdade de Letras foi quando surgiu sua primeira pausa de 18 anos. Suas pausas eram longas, cabiam muitas vidas nestes pedaços entrecortados... E nesta, foi tempo de casar quatro vezes, separar quatro vezes e ter dois filhos. Levou dez anos e três pausas para se formar em outra especialidade. Seus relacionamentos viviam pausas enquanto ainda aconteciam. Ela estava buscando pensar na vida que acontecia nesses momentos...

Quando o terceiro casamento chegou ao fim, ela conheceu Paulo. Estavam vivendo o mesmo momento de lamber as feridas, e foi solicitado que ela e ele conversassem pois tinham histórias em comum e talvez pudessem se ajudar. Só não esperavam que a ajuda fosse de outra forma como eles decidiram. Se conheceram no trabalho dela –era o filho da sua chefe. Trocaram telefones e marcaram de conversar em seu apartamento, o que a fazia sentir estar vivendo uma perigosa aventura. Conversaram muito, sobre tudo dos mundos que se cruzavam. Foi uma brisa refrescante ouvir de um homem lindo como ele, que ela era linda. Ana tinha problemas em se ver linda e principalmente em descobrir-se como mulher. Um ano depois foi que se trombaram pelo destino e viveram a libido em toda a plenitude, foi maravilhoso, porém havia acabado o tempo de pausa. E assim como chegou Paulo partiu, sem data, sem planos, só partiu.

Quando o quarto relacionamento terminou, Ana pensou que seria a próxima grande pausa a vir e aguardou ansiosamente sua chegada. O que veio foi uma surpresa, mas não a que ela esperava. Seu corpo não suportava mais tantas pausas entre vidas e do seu útero sangrava todos os amores não dados- a si ou ao outro, toda sua raiva se esvaía por entre seu ventre.

Foi quando decidiu escrever sua primeira e única obra como escritora- o seu epitáfio. Na tela do seu notebook estava a pergunta: pausa ou vida.... Decidiu que nem valia a pena tentar...optou por mais uma pausa, na esperança de ainda poder continuar na vida.

Poeta e escritora Danyelle Schetine

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/danyelleschetine/>



Tarantino

Uma estrada, deserto de Tule, Nevada, USA.
Uma tarde inquietantemente quente.
A garçonete, dirige-se, muito contrariada, ao trabalho.
Uma lanchonete no posto de gasolina.
Poucos produtos, alguns sanduiches, muitas bebidas.
Fregueses mal educados e grosseiros.
Há alguns quilômetros dali, um grupo de motociclistas, vem desfrutando as delicias da liberdade e das suas potentes motos.
Avistam o posto.
Abastecer, comer alguma coisa, beber bastante e continuar na estrada.
Chegam.
Enquanto enchem os tanques, vão à lanchonete, e ficam se perguntando o que uma moça tão jovem, bonita e delicada fazia alia naquele fim de mundo, ainda por cima; sozinha.
Muitas questões. Muitas bebidas, a situação saindo do controle, alguns mais atirados já pensando em como seria bom um sexo casual ali, naquele lugar, naquele momento.
A garota impassível, parecia não ouvir nem os palavrões, nem as indiretas, tampouco as propostas indecentes feitas de forma aberta e direta.
Chega ao posto outro grupo de motociclistas, não muito amigo.
Mesmas intenções.
Abastecer, comer, beber e seguir viagem.
Entram na lanchonete, avistam os “inimigos”
Sem que, nem porque, cadeiras voando, mesas, garrafas quebradas, sangue, enquanto isto alguns espertalhões tentam se aproveitar da confusão para atacar sexualmente a moça.
Sorridente, saca debaixo do balcão duas submetralhadoras M4 Carbine.
Fuzila sorridentemente todos os presentes, tanto os vivos, quanto os já mortos.
Não se sabe bem de onde, aparecem algumas caminhonetes que empilham os corpos e se dirigem ao meio do deserto, espalhando-os, aqui e acolá, para alimentar os abutres.
Voltam e alegremente bebem e cantam toda a noite, sem movimento.

Poeta e escritor Eduardo Chiarini

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/>



Lembranças de Amor

Toc Toc Toc. Silêncio.

Era dia ainda, porém os raios de sol já começavam a dar lugar, gradualmente, à escuridão da noite. Um tom avermelhado brotava no céu, enquanto as nuvens tingiam-se de lilás ao aproximarem-se da lua. Uma leve brisa soprava no ar, mas não era o suficiente para provocar frio. Uma tarde calma e agradável.

Seleno estava sentado em uma cadeira desconfortável de madeira, trajando seu batido chiton de lã crua, olhando pela janela de sua humilde moradia de pastor os campos vazios e os morros longínquos. Não que estivesse prestando muita atenção a eles: estava assim desde que voltara do trabalho de recolher seu rebanho de ovelhas; nem sentia fome, apenas perdia-se em seus tão comuns pensamentos sobre Argira. O que será que ela estaria fazendo agora? Estaria a bela apaixonada por outro? Eram essas e muitas outras indagações que invadiam seus pensamentos diariamente, sempre desacompanhadas de respostas. Naquele dia, em especial naquele momento, estavam mais fortes que nunca, quando ouviu alguém bater na porta.

Correu a atender a visita, repleto de esperanças, ansiando que fosse sua amada. Fazia tantos anos que não a via! Desde que ele ficara velho, a ninfa parou de visitá-lo. Jurara-o amor eterno, e quando Seleno perdeu sua beleza abandonou-o, como se fosse um objeto sem utilidade. Mas talvez, sim! Talvez ela tivesse se arrependido e voltado para ele. Era tudo o que o pastor pensava, dia e noite. Era por isso que ainda vivia. Que decepção, porém, ao atender a porta! Não era sua bela ninfa que vinha vê-lo, e sim uma andarilha desconhecida.

— Você poderia dar abrigo, por uma noite, a uma viajante? – perguntou a menina, com voz e sorriso infantil.

— De onde você vem? – Seleno olhou-a desconfiado, erguendo uma sobrancelha.

— Venho do Egito.

Uma estrangeira! Como ousava pedir abrigo a um grego? Uma egípcia, raça inferior aquela! Porém a moça parecia cansada de morte e faminta até a alma. Não havia como recusar-lhe tal pedido tão sincero, ainda mais quando parecia haver... Como definir? Algo de mágico naquela garota, como uma aura enigmática que agia na mente das pessoas.

— Entre – respondeu contrafeito o pastor, dando passagem para o interior da casa – teinho pouco a oferecer.

— Não tem problema, estou com muita fome.

Seleno indicou a cadeira em que estava sentado e serviu a estranha de pão e um copo de leite, que foi logo ingerido pela moça. Enquanto ela comia ferozmente, o pastor encostou-se na parede de braços cruzados e passou a observá-la: pele branca como as espumas do mar, os cabelos de um tom escuro de trigo, como um dourado sóbrio, e os olhos... Verdes olhos! Profundos, grandes, como duas pedras esmeraldas. Muito certamente a garota fosse mesmo descendente de gregos ou macedônios, pois a despeito de ter nascido no Egito, não possuía em nada a fisionomia daquela terra. Assim, o pastor sentiu-se mais à vontade para admitir que era bela a estrangeira, apesar desta não chegar aos pés de sua amada Argira. Pelos deuses, onde ela estaria que não o vinha visitar?

— Qual seu nome, andarilha? – ele perguntou por educação, sem muita vontade de interromper seus pensamentos sobre a ninfa.

— Nyla, e o seu?

— Seleno.

Novo silêncio constrangedor. Por incrível que pareça, a presença de Nyla estava tornando o ambiente incômodo para o pastor. Como quebrar aquela atmosfera que se apoderara do lugar? Talvez se fizesse apenas mais uma pergunta...

— Por que você saiu do Egito e veio para a Grécia?

– Estava fugindo das memórias – ela baixou a cabeça, triste. Seleno pensou mesmo que uma lágrima brotara em seus olhos.

– Memórias? O que uma menina tão nova pode ter passado de tão ruim?

– Memórias da morte de meu esposo – seu rosto anuviou-se, e o sofrimento transfigurou-se na face tão bela de Nyla.

– Eu sinto muito – Seleno disse, sincero. Sentia mesmo pena da garota, porque sabia o que era perder um grande amor – qual era o nome de seu esposo?

– Harion, ele era meu primo – ela olhou para o teto por alguns instantes, parecendo divagar, e por fim continuou – foi tão estranho o modo como nos apaixonamos! Mamãe queria casar-me com ele, mesmo eu não o conhecendo. Claro que repudiei a idéia e briguei com meus pais, afinal eles não tinham o direito de interferir em minha vida daquela forma! Mas na mesma tarde houve uma festa em homenagem à deusa Hator no templo, e ele esbarrou em mim durante uma apresentação da dança das sacerdotisas. Eu o chamei mal educado, ele xingou-me também.

Durante toda aquela tarde de festividades religiosas continuamos a nos encontrar esporadicamente sem intenção, quando conversávamos por instantes e tornávamos a nos apartar. Eu o achei muito irritante... E atraente. Ele achou-me instigante, creio. No outro dia ocorreu o encontro que minha mãe planejou para que eu conhecesse o meu noivo... Que surpresa agradável ao descobrir que Harion era o moço da festa!

– Diferente mesmo o modo como você veio a conhecer seu marido! Mas diga-me uma coisa: você o amava?

– Mais do que as estrelas no céu – ela falou, como se aquela fosse a verdade mais óbvia – talvez você me compreenda...

– Compreendo. Também já amei muito alguém – talvez fosse melhor que ele não houvesse dito aquilo. Talvez fosse melhor manter Argira como um segredo... Porém palavras não retrocedem quando são ditas.

– Quem é ela? – perguntou inocentemente Nyla.

– Ela é Argira, a ninfa de uma das fontes da região. Tão bela ela é! – Seleno fechou os olhos, como para se lembrar de cada detalhe – Com seus cabelos negros e ondulados e seu corpo quase imaginário de tamanha perfeição. Eu a conheci em uma bela tarde de primavera, quando a relva perto da fonte estava tão florida que mais parecia um mar de rosas. Ah! Sim... Lembro-me de cada detalhe, como se tivesse vivido ontem. Ela estava sentada em uma pedra, nua, penteando os cabelos. Acho que nunca vou me esquecer a forma como meu coração palpitou naquele momento, tão pequeno e tão intenso. Argira, então, sorriu para mim de uma forma inocente que me fez apaixonar. Desde aquele dia em diante, ela passou a vir visitar-me a cada final de tarde, quando eu abandonava o trabalho com o rebanho e ia deitar-me com ela na relva perto da fonte. Ficávamos assim boa parte da noite, conversando sobre o futuro e ouvindo o barulho das águas que caíam; ela encostada em meu ombro, enquanto eu acariciava sua pele macia. Depois Argira dormia em meus braços, e quando amanhecia já havia desaparecido, porém eu não tinha medo: voltava para casa com a certeza de que no outro dia veria ela de novo.

C O N T I N U A...

Escritora Gisele Alvares Gonçalves

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/giselealvaresgoncalves/>





Bianca e Santiago

PARTE 1 (Bianca)

O elevador está frio ou será a ansiedade que está deixando-me arrepiada? Desço do carro, entro no hall e caminho lentamente em direção a recepção. Sem retirar os óculos escuros, cumprimento um jovem e identifico-me, ele digita alguns números, eu encaro-o e aguardo.

Ele não sabe, mas estou observando seus movimentos enquanto ele olha diretamente em meus olhos, mas devido a máscara que cobre metade de seu rosto, não sei se ele está sorrindo ou tentando adivinhar quem sou.

Desliga o telefone e orienta-me a subir os degraus logo a minha frente e seguir à esquerda para pegar o elevador.

Sigo as orientações e assim que abro a porta deparo-me com uma enorme parede de espelho. Dou uma olhada de cima a baixo e sorrio nervosa. Estou usando um vestido de laise branco, que evidencia a pele bronzeada na praia durante o final de semana, sandálias rasteiras e bolsa, ambos num tom caramelo.

Inspiro profundamente e aperto o botão de número oito que imediatamente fica vermelho. A porta fecha-se a minha frente e sinto um leve frio no estômago enquanto o elevador move-se.

Minha respiração está pesada, minha garganta está seca e a máscara contribui para a sensação de estar sufocando. O elevador para suavemente, abrindo sua porta. Mais uma olhada no espelho e saio pisando naquele carpete bege espalhado por todo andar.

Paro em frente ao apartamento 824. O corredor está vazio e silencioso. Fecho meus olhos, suspiro e aperto o interruptor... Ouço música vindo lá de dentro e o barulho da chave anuncia que logo estaremos frente a frente.

Santiago abre a porta sorrindo e toda tensão que eu sentia antes, muda de medo para tesão...

PARTE 2 (Santiago)

Quase um ano atrás conheci Santiago. Um homem atraente, com uma conversa daquelas que prendem a gente por horas. Culto e inteligente, fazia com que nossas conversas pulassem de um polo a outro com uma fluidez incrível. Sempre falamos sobre vários assuntos, exceto sexo, mas desde o último final de semana enveredamos por assuntos mais íntimos, digamos assim. Tudo de forma tão natural e delicada que começamos inclusive a trocar fotos um pouco mais sensuais e a perguntar sobre alguns gostos e preferências que nada tem a ver com comida e lazer.

Santiago está solteiro há algum tempo, tem quarenta e cinco anos; seu corpo atlético é adornado por duas enormes tatuagens perfeitas em sua pele clara. Uma toma conta de parte do seu peito e desce até o braço; a outra segue praticamente todo o comprimento da sua coluna, da nuca até quase o cóccix.

Apesar de ser brasileiro, ele mora no exterior a trabalho e está esse mês aqui de férias, revendo a família, os amigos e aproveitando para estreitar nossa amizade, que começou por acaso, depois de nos esbarramos na rua, enquanto eu corria para o trabalho em meio ao caos do início da pandemia.

Assim que eu soube desse pequeno grande detalhe, imediatamente pensei que isso deveria ser alguma sina! Sempre que meu interesse por alguém cresce, a logística não ajuda muito, mas enfim... Sigamos!

No meio de uma conversa sobre encontros e desencontros, Santiago convida-me para um vinho na casa dele, nada demais, ele diz e já emenda com outra mensagem onde dizia para que eu ficasse para o jantar e conseqüentemente para o café da manhã e que eu ficasse a vontade em NÃO recusar.

Confesso que fui pega de surpresa, mas fechei os olhos e analisei por alguns poucos segundos e simplesmente mandei tudo para puta que pariu enquanto digitava trêmula, um SIM em letras gigantes...

(CONTINUA)

Por Sophie F.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiadaintensidade/>



A LENDA DE CANDIMBA

Em Torrinha, cidade que fica no centro do Estado de São Paulo e que, lá pelos tempos da escravidão, foi muito mais esquecida do que agora, houve outrora um fazendeiro, cujo nome já se perdeu pelo tempo, a quem a Fortuna concebeu como filha uma linda menina de olhos tão claros como as águas do Ribeirão de Pinheiros.

Sendo o fazendeiro homem bem sucedido e rico, tinha um grande número de escravos e entre eles um que se destacava tanto pela beleza quanto pela generosidade e cujo nome era Candimba. Não é preciso dizer que o fazendeiro gostava mais dele do que de qualquer outro escravo daquela fazenda, e que ele andava solto pelos campos, e que nele confiava mais do que em si mesmo.

Também sua filha se empolgava com a presença do escravo, a tal ponto de não perdê-lo de vista.

Candimba, certo dia, apoiado na coluna de um alpendre enquanto aguardava suas ordens, olhou a patroinha como se nunca a tivesse visto antes. A menina estava crescida. Beirava os quinze anos. Então observou suas partes todas: a boca, o nariz, o queixo, os cabelos esvoaçantes... em sua cabeça de pouco juízo sentiu despertar um pensamento que lhe parecia a coisa mais certa que um ser humano poderia fazer e, sem dizer coisa alguma, pegou a mão da menina e caiu no oco do mundo.

Aquela região tinha tudo o que um pobre coração podia desejar.

Ao saber da notícia o pai da menina enfureceu, pegou sua garrucha e se pôs adiante. As trilhas se abriam pela densa mata e eram mais grosseiras que selvagens. Ainda apressado, viu a noite se fechar a sua frente, deixando seu coração abandonado na mata escura, ao som das aves noturnas, do crepitar das árvores e do assovio dos índios em seu encalço.

E nada disso o fez desistir.

Ele se lançava entre as árvores e cuspiu fogo pela garrucha e gritava pelo nome da filha. Tudo em vão. Ele parou logo que chegou a Três Saltos, onde a terra se abria num vale com mais de cem metros de profundidade, com toda sua encosta coberta por densa vegetação e onde o rio caía feito um véu de noiva para depois se dividir em três braços d'água.

Ali ele se deu por vencido e deixou o alvorecer iluminar seus olhos e curar a sua cegueira. Chorou por compaixão muitos dias, mas depois se conformou. Levantava-se de manhã e ia até a cachoeira, ver se era verdade o que lhe parecia um sonho.

- Que sejam felizes - murmurava.

Perto, bem perto dali, Candimba encontrou seu ninho, onde a mata virgem é cheia de armadilhas. Ali desposou sua donzela, fez seu lar nas furnas, sem que ninguém soubesse como terminou seus dias.

Mais tarde, muito mais tarde, em outros tempos... foi que alguém, passeando ao redor do vale, olhou para baixo e viu uma orquídea que só floresce no fim da primavera, com muitas cores e matizes diferentes. Conhecedor da história de Candimba nos fez acreditar que a orquídea é o fazendeiro que chora olhando para o véu da cachoeira.

Basta tocar em sua carola e ele solta uma lágrima.

Poeta e escritor Ricardo dos Reis

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/esmeraldopoeta/>



UM DOMINGO SANGRENTO

Era um domingo de verão, em uma pequena cidade interiorana de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, porém o tempo estava pardacento, a chuva caía devagar e raios riscavam o céu de um canto a outro. Alfredo fechou o jornal que estivera lendo e foi até a cozinha tomar uma xícara de café para esquentar um pouco, o clima estava frio e o cenário sombrio que nem parecia ser verão. Logo depois, ele foi até o quarto, espreguiçou-se, bocejou e falou para sua esposa:

- Querida, você ainda está deitada?

Marina suspirou, levantou-se e respondeu-lhe:

- Querido, o clima está penetrante e nossa cama tão aconchegante e macia; sem falar que a confraternização familiar de verão, no sítio da sua mãe, será às dezenove horas, até lá eu desperto.

Marina foi ao banho, enquanto Alfredo aproveitou para tirar um cochilo...

A confraternização já havia começado quando o casal, Alfredo e Marina, chegaram ao local da festa. A chuva tinha dado uma trégua, porém o tempo continuava sombrio; Alfredo se afastou de Marina e foi cumprimentar os poucos convidados que estavam presentes, enquanto Marina resolveu passear ao relento... de repente, um barulho estranho despertou Marina dos seus devaneios, e em seguida uma sequência de tiros vindos da casa principal. Marina correu desesperada à procura de Alfredo, e ficou aterrorizada com o cenário que parecia até uma cena do filme de sexta-feira 13; tinha muito sangue espalhado pelo chão e todos os presentes estavam misteriosamente mortos, com exceção dela e de Alfredo que não se encontrava naquela

A revolver is positioned diagonally across the upper half of the page, resting on a dark wooden surface. Below it, a thick, light-colored book is open, with its pages visible. The background is a dark, textured surface.

cena aterrorizante... Depois de muito procurar o marido, Marina o encontrou sentado, tranquilo no terraço e tomando um drinque, mas quando ele a viu, seu rosto se transformou; pegou o revólver que estava ao seu lado, disparou dois tiros matando Marina na hora, e em seguida se matou.

Os tempos passaram..., porém, nunca ninguém conseguiu descobrir os verdadeiros motivos pelo qual Alfredo havia praticado aquela tamanha chacina. Foi sim, um domingo de verão sangrento, sombrio, misterioso e frio! São apenas devaneios de escritor, qualquer semelhança, não passa de pura ficção.

Poetisa e escritora Elisabete Leite

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/bety_bleite/



Sofía y la imagen

Sofía como siempre, juega en el patio de aquella antigua casa, una casona de aquellas, que solo quedan en viejos barrios de capital, la niña se rodea de gatos y de vez en cuando con alguna amiga que la visita. Sus padres hace años que están separados, de tal modo, que el padre trata de compensar su ausencia con costosos regalos, en cada viaje que hacía le traía algún novedoso juguete. Para la niña, estos no eran importantes, al punto que, en navidad juntaba muchos de ellos y le pedía a su madre que la acompañara a donarlos. Los fines de semana sagradamente, la sacaban a comer helados y pizza, para ella eran el cielo, sus mascotas eran tres gatos que había rescatado del total abandono y desinterés del mundo. Sus gatos le retribuían con juegos y sus maullidos de afecto, por esto, a la niña le parecía exagerado que su nana y madre, se quejaban de los mininos por no cazar ratones. Por las noches, se escuchaban ruidos fuertes y molestos, en el entretecho y en las paredes gruesas del gran caserón, tanto que en algún momento se llamó a fumigaciones y dijeron no encontrar ni un solo nido o resto de aquellos incómodos animales.

La vieja casona que albergaba a la familia, tenía mucho espacio para jugar, aunque por los años quizás, era demasiado oscura y muy fría, pero aún conservaba la elegancia de tiempos pasados. La entrada de la casa tenía una gran mampara con puerta de madera y vidrio biselado, le seguía un largo pasillo con piso de baldosas y diseños ya muy gastados, desde lo alto de la techumbre se filtraba la luz del día, a través de vidrios de colores que aún tenía el tragaluz. La entrada llevaba hacia un gran living, desde el antiguo techo, colgaba una vieja lámpara de lágrimas, en las paredes del living, no se veían demasiados cuadros, y casi todos eran muy antiguos, con el óleo bien desgastado. Al rincón del gran comedor, había una añosa vitrina, y dentro de ella, se encontraban copas con tallados muy bellos, algunas tazas de antigua porcelana con bellos diseños. La niña recordaba, que estos objetos eran guardados con tal cuidado y esmero, que solo en grandes ocasiones las sacaban y las ocupaban, usualmente por visitas importantes, o por fiestas de fin de año. La propiedad tenía cuatro habitaciones, además de una despensa destinada a almacenar alimentos y productos de aseo, las habitaciones de Sofía, su madre y la nana, estaban al fondo de la propiedad. Para llegar a ellas, había que pasar por el jardín interior, que terminaba en una entrada a la cocina o comedor diario como le decían, este lugar, era donde la familia compartía diariamente, dejando el comedor principal solo para las grandes ocasiones.

La señora Elena, era la nana de Sofía, y era una dama muy pechoña y mayor, con un gran sentido del humor, de hecho cuando se reía, Sofía pensaba que todos los vecinos se enteraban, sus espontáneas carcajadas le alegraban la vida a todos.

Siempre estaba rodeada de muchas amigas, igualmente mayores y muy piadosas, ya habían pasado varios años, desde que decidió llevar la manda de la Virgen del Carmen y esta era para toda la vida, incluso en pleno verano se las arreglaba para no sacarse el café por ningún motivo, además llevaba un escapulario en aquel lugar donde las señoras recatadas cubren muy bien. Nana, además de cuidar a Sofía, era una excelente contadora de historias y no había una noche que no deleitara a la niña, con historias de fantasmas y aparecidos, eso sí; no sin antes rezar el rosario y tres Aves Marías extras, por si acaso algún alma errante decidiera visitarla. Contaba con la aprobación y cariño de la madre de Sofía y se fue transformando en una parte importante de esta familia, llegó a cuidar a la niña desde su nacimiento, y ya habían pasado once años juntas.

Cuando Sofía volvía del colegio, ambas tenían una agitada vida social, solían asistir a eventos, bingos, y visitas a casa de gente mayor, se conocía a cuanto cura llegaba a la iglesia principal, de este modo la niña se fue adaptando a escuchar historias de todo tipo, desde pelambres y hasta historias de supersticiones y fantasmas. Eliana, madre de Sofía, si bien no estaba muy feliz con estas historias, sobre ánimas y gente penando, era capaz de tolerarlas en consideración a que su hija se llevaba muy bien con nana. Eliana trabajaba y era una mujer independiente, con la fortuna de haber heredado aquella vieja casona, esto le permitía dar a su hija mejores cuidados, ya había pasado un buen tiempo desde su separación y trataba de pasar el mayor tiempo en casa, pero su trabajo la demandaba mucho, tenía la tranquilidad de que su hija estaba bien cuidada, por una señora algo extravagante pero muy buena.

CONTINUARÁ...

Escritora Andrea Ríos

PARA ACCESAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/andrea_poema/



Passageiros

Eu não me lembro exatamente qual era o mês, provavelmente era entre agosto e outubro de 2007, também não me lembro de onde eu estava voltando e nem o horário.

Estava com uma amiga que tinha chegado recentemente à Curitiba. Sentávamos nos últimos lugares do ônibus, conversávamos e sorriamos, o motivo também não lembro. Minha memória falha às vezes.

Uma coisa aconteceu naquele dia que eu nunca esqueci. Lembro-me perfeitamente daquele rapaz entrando no ônibus, ele deveria ter seus vinte e poucos anos, vestia uma composição de roupas e acessórios que imediatamente chamou minha atenção pela singularidade. Um casaco caramelo e uma bolsa transversal que exalava arte pelo caminho.

O rapaz então se aproximou, eu nem me lembro como, mas começamos a conversar, ele era sorridente, simpático e atencioso, conversamos brevemente sobre poesia e teatro. Ele fazia algo desse gênero, acho que era ator, o sorriso dele não me deixou prestar muita atenção no que ele dizia, sou distraída demais.

A conversa não durou mais que dez minutos. O ônibus chegou no seu destino e quando ele foi descer eu me levantei rapidamente, fui até a porta de desembarque puxei de leve seu casaco e perguntei seu nome.

Num sorriso e na pressa do desembarque ele respondeu seu primeiro nome dizendo que no final tinha o W e o sobrenome era só eu lembrar da marca do caldo em tablete, só que no lugar dos dois R você coloca dois L ele disse isso e então desembarcou.

Mais de dez anos se passaram, a minha amiga eu nunca mais vi, mas mantínhamos contato virtual.

A vida seguiu seu rumo, igual um ônibus segue viagem, mudei de casa, de empregos e de amores, pessoas transitaram pela minha vida num vai e vem como uma avenida movimentada.

E por muitas vezes no supermercado pegava o tal tempero do caldo em tablete de final dois R e inevitavelmente me lembrava do rapaz do ôni-

bus, mas isso era algo que apenas passava pela minha cabeça.

Um dia, início de setembro eu estava seguindo minha rotina diária, tudo normal, meio monótono. Eu estava numa rede social, quando de repente alguém mandou uma solicitação de mensagem, não tenho costume de olhar essa caixa de solicitação, mas dessa vez acabei olhando. Era a divulgação de um projeto artístico, mas mal pude ler do que se tratava a única coisa que chamou minha atenção e me fez parar tudo, foi o nome.

Sim, o nome do rapaz do ônibus, que conversei por dez minutos há mais de dez anos, aquele sobrenome que eu nunca esqueci.

Voltei no tempo, voltei no ônibus, lembrava do sorriso dele como se fosse semana passada. Então iniciei a conversa, obviamente ele não se lembrava de mim, fui apenas uma passageira naquele ônibus.

Acaso do destino nos reencontrar, apenas coincidência do algoritmo, estávamos agora cada um de um lado do mundo, de frente para um computador sendo apenas passageiros numa rede social.

Poetisa e escritora Adrielle Claraliz

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/girassolnoolhar/>





EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2021

WOLF BARD
REVISTA, TRADIÇÃO & INOVACÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL/2021



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO MARÇO & ABRIL/2021 PERÍODO DE 05 JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO.



revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

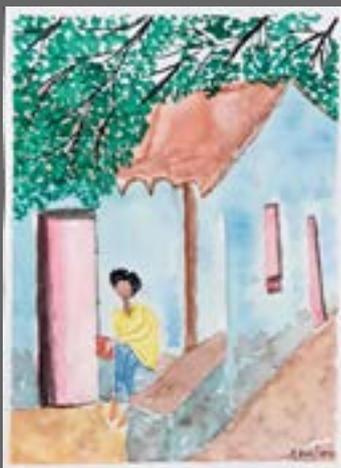




Artista

Nara Niara

Pinturas Artísticas feitas à mão com aquarela em papel com gramatura de 300g/m



Borrisco XXXVIII Varanda



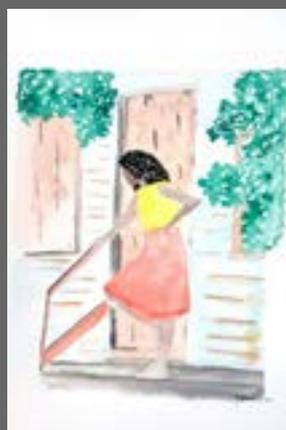
Borrisco XXXVIX
Vermelho



Borrisco XLVII Janela



Borrisco XLIII Balanço



Borrisco XLV Horizonte



Borrisco XL Passeio

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/nara.niara/>





Artista

Mayte Guimarães



Da borboleta azul: SOLILÓQUIO - Acrílica sobre tela - 62x78cm



Do círculo vermelho: TUTTI I COLORI - acrílica sobre tela - 43x50cm



Do fundo vermelho: Papillons pour Marie Louise - Acrílica e posca sobre tela - 80x100cm

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
mayteguimaraes.wordpress.com





Artista ilustra sua vida diária com sua esposa em Histórias em quadrinhos

Yehuda Adi Devir é um ilustrador de Tel Aviv que realmente sabe apreciar as pequenas coisas da vida.

O quadrinista e designer de personagens cria quadrinhos adoráveis sobre suas aventuras diárias ao lado de sua esposa e descreve perfeitamente seu relacionamento amoroso.

“Minha esposa, Maya, e eu estamos juntos há quase oito anos”, disse Yehuda. “Nossa série de quadrinhos (Um dia desses) é baseada em momentos da vida real que acontecem conosco e é sobre criar memórias divertidas por ilustração.”

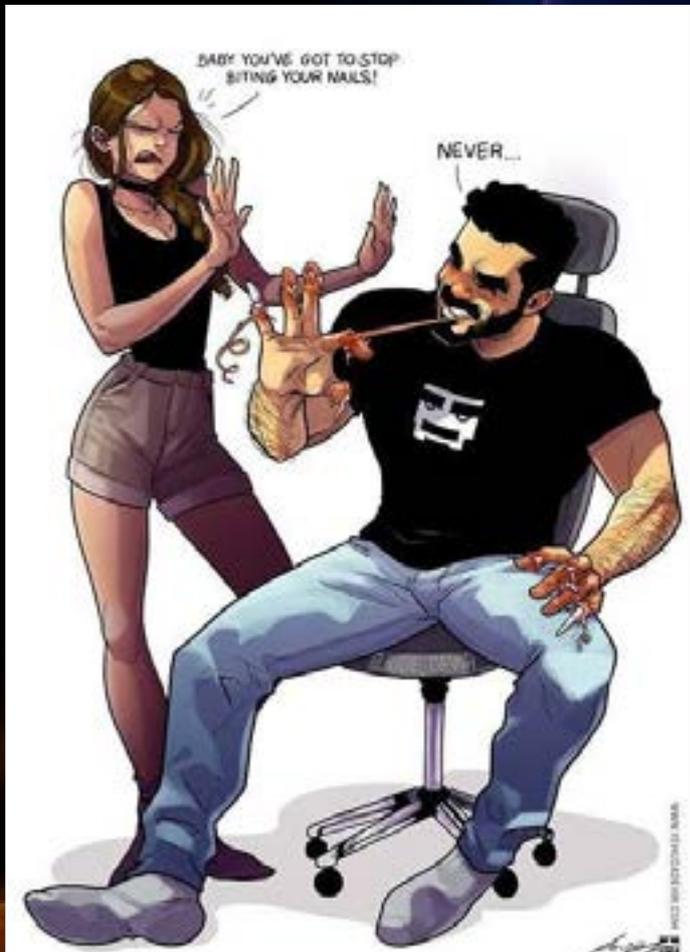
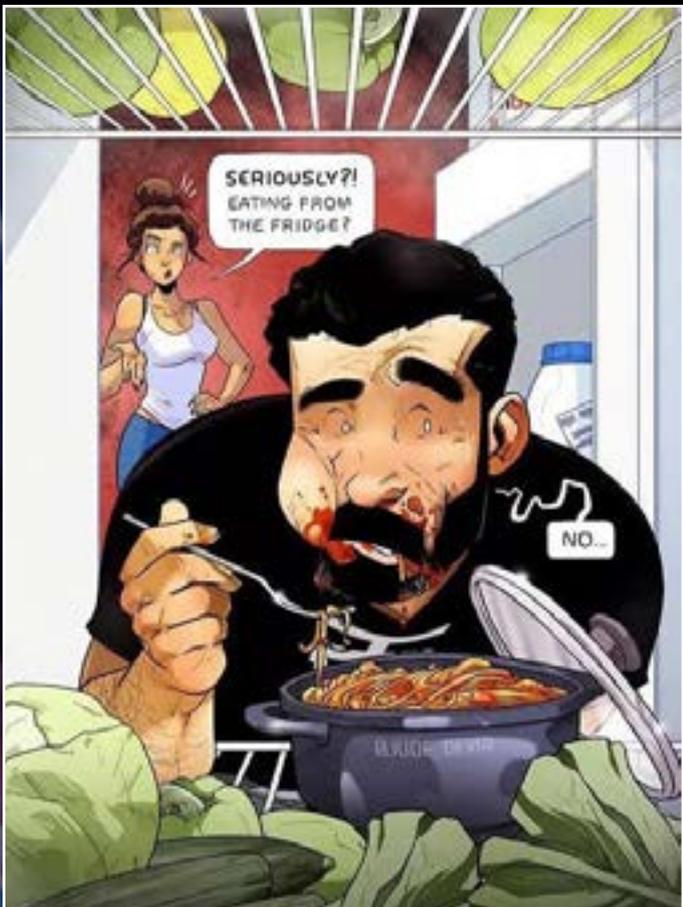
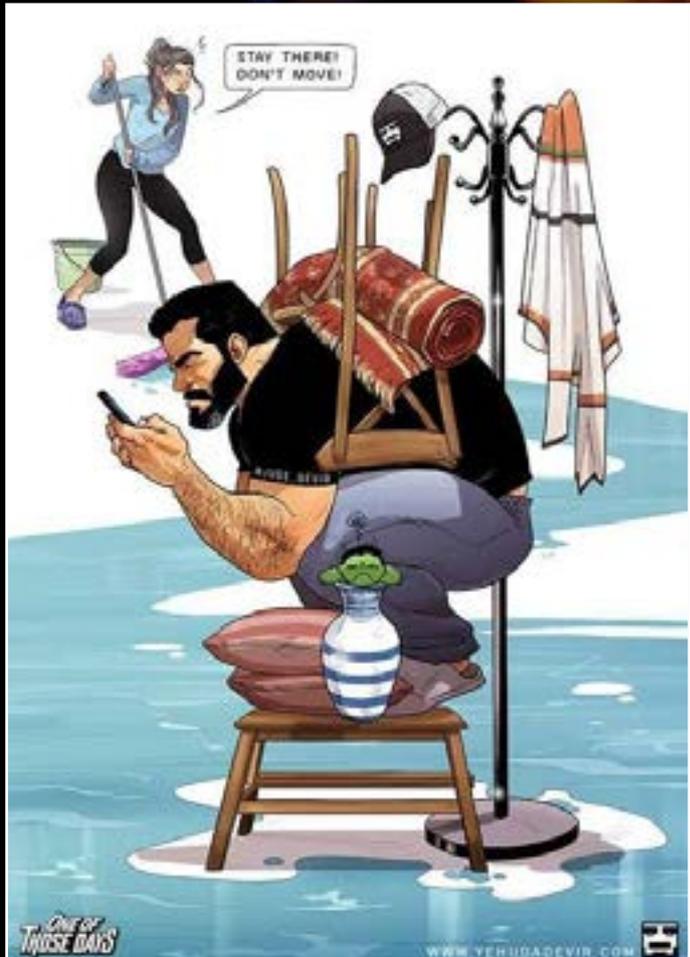
Maya também colabora com o marido na série. “Normalmente, depois que algo interessante acontece conosco, fazemos alguns rascunhos”, acrescentou Yehuda. “Depois disso, sento e começo a trabalhar. Quando termino, Maya adiciona suas sugestões de melhoria, sugerindo cor, tipografia e assim por diante. Todo esse processo não leva mais do que um dia”.

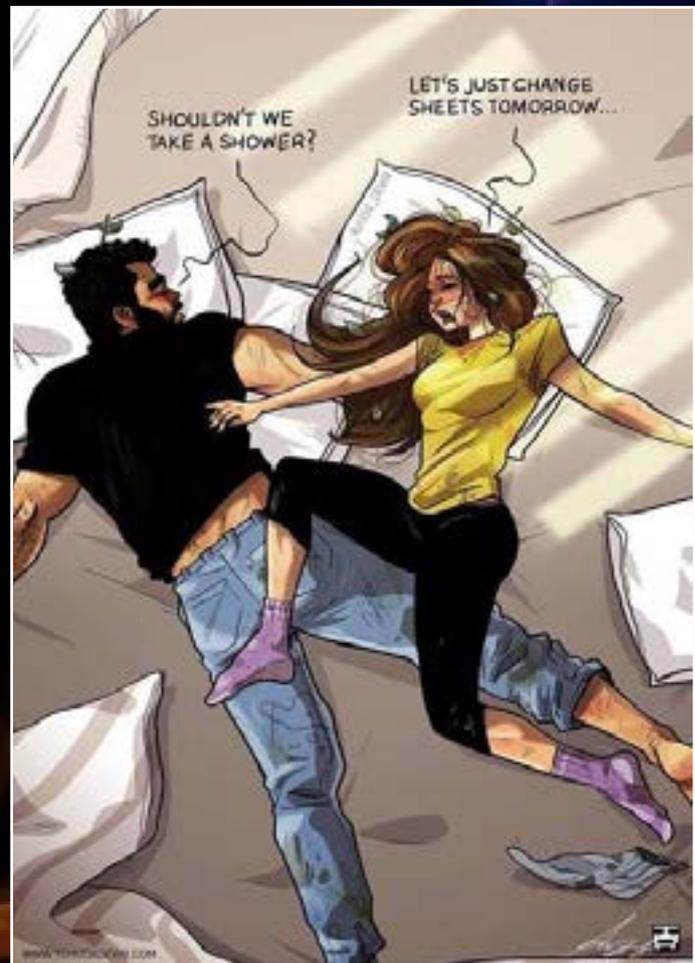
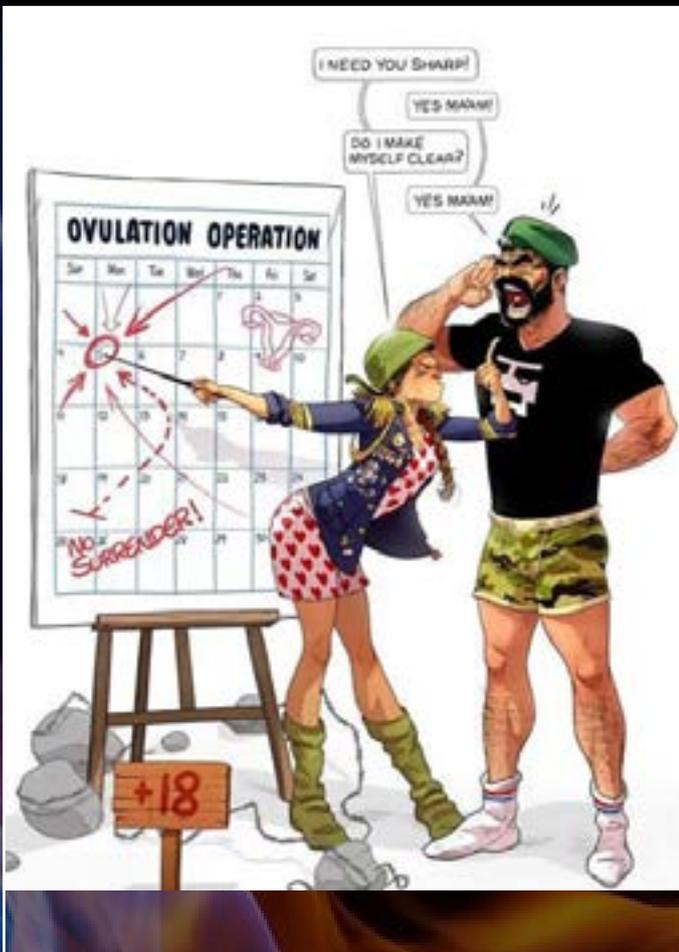
A vida em casal é sem dúvida animada. Os apaixonados têm momentos bons e menos bons, mas o amor está sempre presente em qualquer um deles. Então, esse artista resolveu retratar a vida diária com sua esposa em quadrinhos muito engraçados e realistas.

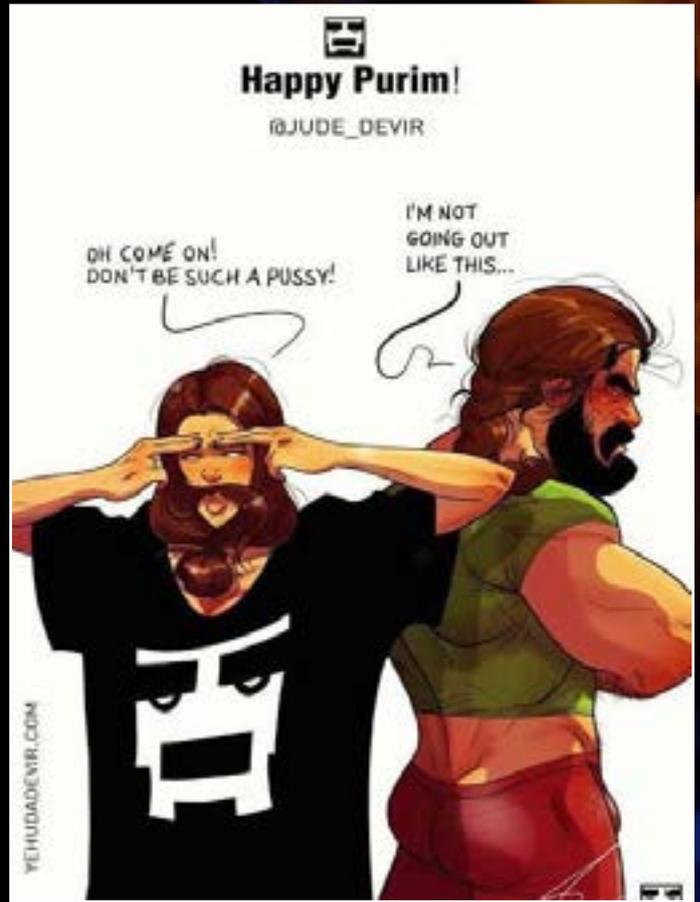
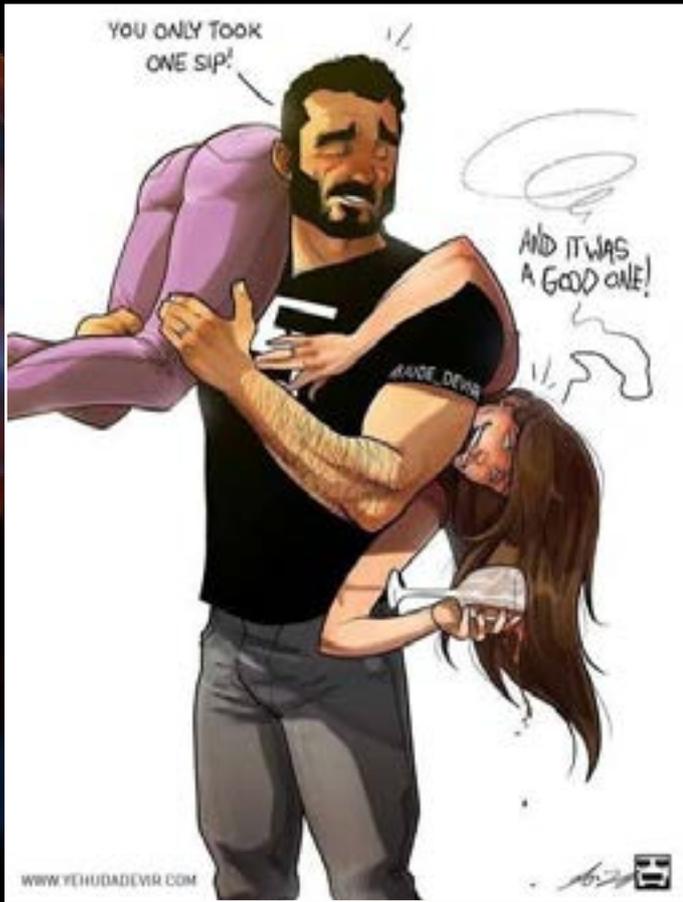
Se você é casado, com certeza irá se identificar com eles!

Site do Ilustrador









Poeta

Rick Soares



Epifania!

É desconhecido, incabível, inodoro...
E tão imenso qual o ar que em mim carrego.
Tento descrever e chega a ser contraditório.
Do que estou falando? Tudo isso que segrego.

Vem de mim, como pontes em acaloro,
E, sobressaio num bater de asas ocultas,
Respeitantes, vívidas no sorriso e no choro.
Do que estou falando? De minhas forças insepultas.

E me expresso, ao decifrar o que anelo,
Quando enxergo, neste reflexo o que senti.
Embora queira reverter tudo ao belo.
Do que estou falando? Eu já percebo o prisma em mim.

De minhas constantes variações em mesmo elo.
Sobrevivo buscando por uma resposta acabada,
Como se tudo dentro de mim fosse puro duelo.
Do que estou falando?
Toda a poesia suscitada.

(Poesia em parceria com o poeta @fabioaiolfi)

Que seja eterno.

Que seja eterno o sentimento
De que a cada momento
Renova-se a esperança.
Que seja eterno o momento
De que, tido a esperança
Fortaleça-se o sentimento.

Que seja eterna a esperança
De que a cada sentimento
Viva-se o momento.
Intensamente.
Que seja eterna a certeza
De que a cada instante
Renova-se o amor.

Que seja eterno o instante
Em que no amor
Viva-se com certeza.
Que seja eterno o amor
Que com certeza
Não cessou nenhum instante.

Poema Recitado



Poema Recitado



Poeta

Signo de Lua



Olhares, Lares

Você já sabe onde isso vai dar, né?
Eu e você na mesma casa
Vamos dormir na mesma cama,
Às vezes pelados, outras de pijama.

Vamos deitar na mesma rede,
Entre quatro paredes,
Dividindo o mesmo tédio
O mesmo motivo daquele riso bobo
Ou a mesma alegria de um sorriso novo.

Você já sabe onde isso vai dar, né?
Alguns animais, porque sei que tu ama os bichos
Quem sabe um cachorro pra deitar com a gente na
mesma cama?

Você já sabe onde isso vai dar, né?
A gente se amando e namorando na beira da praia
A gente brigando e você ciuando de coisas que...
Nem sei por que
Eu juro, eu nem sei porque
Nem sei por que não te propus viver os próximos dias
ao meu lado e também os dias aos quais nem quero
comentar. Eu só quero viver o hoje. Só o hoje ao teu
lado
Porque quando chegar o amanhã serei também o teu
passado.

Você já sabe onde isso vai dar, né?
Eu te acordando às sete da manhã
Com um sorriso estampado no rosto
Desenhado numa cara amassada de quem segura um
beijo nos lábios
A espera de tua boca buscá-lo.

Você já sabe onde isso vai dar, né?
Nós dois na estrada, deitados na grama
De barriga pra cima ao som dos Paralamas.

Erupção

Esse menino tem chorado, sinhá
Feridas de dentro cuspidas feito vulcão,
Gritando feito dragão, espalhando feito fumaça
Molhando feito larva,
Congelando feito nevasca.

O menino tem saudade, sinhá
Tem arrancado as estacas do medo
com lágrimas no olhar.
Olhando o silêncio pedindo um pouco de abrigo,
Todo dia ele parte. Todo dia ele volta.
Ele precisa chegar, sinhá.

Outro dia seu silêncio houvesse sido um
Um poço cada vez mais fundo
Agora, descobridor de seus lares,
Desbravador de seus lugares.

Tem dias que ele é passarinho
Fora do ninho,
Voando em desalinho sem saber onde chegar.

O outro eu, e o eu de outro além do outro quer
o eu que mora em mim.

Cospe teu fogo,
Veste tua larva e transborda-te
Pois os rios que cortam a saudade
Escoam alegrias.

Poema Recitado



Poema Recitado



Poésie



Poetry



Poesia



Poëzie



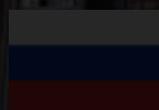
Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesia



Poesia



Poesie



Poesía



Poetry



Poesía



POESIA

Poesía



Mga tula



Poesía



Поэзия



Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



رعشلا

شعر

Poesía



Poesía



Ποίηση



Poesía



Poeta



Angola

Alegria Mauro

JESUS

Entre a vaidade das flores,
Rosas,
Orquídeas
E perfumes
Eu escolho a tua plenitude

Entre o cintilar do sorriso
O brilho do sol
A magia do céu
A variedade das nuvens
Ou talvez a simplicidade da lua
E o segredo das estrelas
Eu escolho a tua glória

Entre o soprar do vento
A fala dos ares
O sussurrar do orvalho
O rugir das grandes águas
O canto dos pássaros
E a dança das árvores
Eu escolho a tua voz

Entre a negritude da noite
A gentileza do amanhecer
E a bondade do dia
Eu escolho o teu amor

Entre o calar das armas
A magia do silêncio na boca do universo
E o voar das aves
Eu escolho a tua paz

Entre a beleza de ser
E a incerteza de não ser
Eu escolho te seguir

Jesus.

HOJE, QUERO VIVER

Hoje!
Decidi partilhar um pouco de mim
Partilhar cada pedaço que a vida me concede
Fazer das migalhas da minha vida
Um mosaico de humildade
Um monte de amor
Uma corrente de união
Uma fonte de solidariedade
Fazendo da galáxia a poesia mais turva e linda da humanidade

Hoje!
Quero transpirar letras que pairam no íntimo dos seres
Transbordar a perfeição dos seres celestiais
Amando,
Cintilando,
Partilhando,
Abraçando e
Sei lá...

Voar,
Voar
E voar
Até ao infinito dos sentimentos celestiais
E roubar o sorriso dos deuses
Só para vós
Simplesmente para vós
E mais ninguém.


Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/>





Marcos Oliveira

Meu Sonho te Vendo Voltar...

Ah esse meu querer,
povoa meus sonhos
sem que eu possa ver,
acordando em pensar
no seu rosto meigo,
que só me faz sonhar.

Se assim eu pudesse,
que pedindo aos céus
em fazendo uma prece,
me trouxesse o abraço
no poema que eu traço,
em querendo te olhar.

Agora só te esperando,
em meus olhos fechados
a continuar sonhando,
lembrando seu caminhar
e em meus braços voltando,
para assim nos amar.

O Sorriso da Infinita Paixão...

Você é o sincero motivo
deste meu alegre sorriso
o motivo do meu sonhar
e do brilho no meu olhar.

É a razão do não desistir
pela sua felicidade insistir
e me faz querer continuar
na busca do amor acreditar.

Assim pelo amor tentando
e com poema escrevendo
por todo amor que se sente
dessa nossa infinita paixão.

Morrer, Para Iluminar o seu Caminho...

Vou morrer antes de ti
Te amando como sempre
Para você que sempre vivi
Não posso mesmo evitar
Não há tenho nesta vida
Essa sim é a dor sentida
Assim, depois do meu fim
Quero que penses em mim

Quando sozinho eu estar
Penso em estrela eu virar
Iluminar assim seu caminho
Protegendo com todo carinho
E na sua espera vou ficar
Que seja em uma nova vida
Minha missão será mantida
Pois só existo em te amar.



São Paulo
Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://mantoliva.blogspot.com/>



Silvia Aguilar

Guardei

Guardei sua digital,
Entre meus seios
E anseios

Guardei sua metade,
Entre o colchão
E o chão

Guardei seu amor,
Entre todos
E no incômodo

Guardei seus lábios,
Entre passado
E fracasso

Guardei sua história,
Entre memórias
E oratória

Guardei a mim mesma,
Entre pessoas
E mágoas

Guardei os abraços,
Entre despedia
E vida iludida

Guardei tanto,
Entre coração
E emoção

Sobrou tudo,
Guardei o mundo
Menos eu...

Riqueza

Sou rico
E não burguês
Minha riqueza é de amigos
De vida e vários destinos,
Não se compra

Sou rico
E não desfilo com dinheiro
Minha riqueza é de alegria
Risadas frouxas e bobas,
Não se vende

Sou rico
E não me acho melhor que ninguém
Minha riqueza é compartilhada
De humildade e empatia,
Não se conquista

Sou rico
E não me vejo na pobreza
Minha riqueza é de espírito
De leveza e paz,
Não se exige

Virei milionário,
De todos a minha volta
Sou o lar das festas
Aconchegos e promessas
Banhadas de luz

O dia que morrer
Serei adubo para minha terra
Espero frutificar em cada coração,
Em cada lembrança serei inspiração
Da riqueza que está dentro de nós.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/poema.se_/



São Paulo
Brasil

Poetisa



Angola

Gerlina R. L. Emília

Primeiro de Abril

A timidez hoje, afastou-se
O relógio parou o tempo
O coração acelerou-se
E a respiração ofegante como vento

Sorrisos de alegrias tomaram conta
Ao céu cizento
E aquela briza que combiva com o momento
Um homem
Uma mulher
Ambos escondendo um sentimento
Declamando poemas camuflados de:
- Não posso me revelar!

Ali reinava química
Mas ambos vinham com filosofia
O passeio parecia magia
Para os desconhecidos
A caminho das lágrimas amargas
Era só alegria.

ROSA BRANCA

Amar você é tão bom que
Não consigo parar de fazê-lo
Este amor é intenso
Tal como o correr da bala

Você é tudo que desejo
Chato, mas meu
Feio, sempre meu
Poeta ah! Todo meu
Minha outra inspiração
Meu outro ar
Minha outra vida

Seu doce, mais doce que a doçura
Seu lindo, mais lindo que a flor
Vou regar-te com este meu amor
Vou preencher-te nos dias vazios
Ser tua felicidade entre tristezas
E teu sorriso, entre multidões de lágrimas
Toda tua
"rosa branca"



Angola, Província Lunda-sul,
Cidade Saurimo

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://www.facebook.com/gerlinaryta.luenheca>





Eduardo Chiarini

O poeta.

A terrível solidão
do poeta,
tornou-se tão concreta que,
se construiu em muro.
Um passarinho miúdo, imaturo,
pousou e cantou suave e doce.
O poeta ouviu.

Sorriu.

Quanta gentileza e beleza,
pensou em sua fortaleza.
Quebrou o muro,
saiu, andando,
com o passarinho voando.
Desapareceu na alegria,
em uma bruma de poesia.



Belo Horizonte, MG
Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/>



Poeta



Angola

Piedade Manoel

Silêncio

Ouve o silêncio a falar
Deixa-o desabafar
Ouça o que ele tem a contar
Escute um poucos de seus sussurros
Suas palavras
Preste um pouco de atenção as suas histórias
O silêncio fala
Ouça o que ele tem a dizer
Mesmo que não o possas ver
Ouça o que ele diz silenciosamente
O escute que seja só por uma vez
Presta atenção na sua mudez
Não olhe muito para sua timidez
Mas o escute nem que for só por uma vez
O silêncio fala
Quando todo mundo se cala
Ele fala silenciosamente o que por alto não ouves
Ele conta aquilo que destraidamente não sentes
Preste atenção na sua mudez
Não ligue para sua timidez
Mas o ouça nem que for por uma vez
Silêncio.

Sentimento

Oh meu querido!
Adormeça em meu coração
"oh amado sentimento"
Deixa-me amar-te em silêncio
E no embalo de meu coração
"não te apresses
Não me ataques"
Com paixões desenfreadas(...)
Mas antes(durma) em meu coração
Não dê bandeira
Please
Não faça besteira
Mas abrande
Até que sejas bem formado
E eu esteja preparado
Durma até que eu cresça para amar-te
Sem regras, sem choro
Sem discordar e sem medo
Durma em meu coração e não me importunes
Até que a tua dona chegue
Para alimentar-te
E bem cuidar-te(querido sentimento)



Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/leunampiedade.leo>





Esdras T. Salvador

A CANÇÃO DA ROSA

Bonita e formosa,
Mas bem rorejada
Comigo uma rosa
Brincou, orvalhada...

Quis tirar-me a calma;
Deu-me inspiração!
Rolar por minh'alma,
Senti confusão!

E fui meditando,
A olhar, pois, a flor,
Que foi rorejando
O seu grande olor...

Era flor mimosa
Coberta de orvalho,
Na rama airosa,
No seu verde galho.

Rosa, rosa, rosa!
Deixaste, serena,
- Bem mais perfumosa –
Que a bela açucena” –

A lembrança infinda,
De perfume em flor
- De uma flor que ainda
Me recorda amor!...

AS TRÊS FASES DA VIDA

Infância?! – um sonho que não se pinta
- Nem pode haver tinta pra que se o faça-;
É a primeira fase de nossa vida
- Primeira subida de uma fumaça!...

Infância?! – é um sonho bom que porpassa
Tal qual a fumaça que se levanta...
Infância?! – bom tempo da criança!
(Não olha a velhice e... de nada espanta!)...

Mas a segunda fase é a juventude,
A qual, na virtude, começa a luta.
A juventude é um começo triste,
Porque aí existe a peleja bruta!...

A terceira fase é a pior da vida:
É uma descida sem vicissitude,
Em que se vai ao fim do sofrimento,
Porque é um tormento – é a decrepitude!

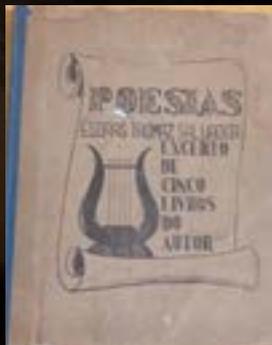
APARÊNCIA EXUBERANTE

Quantas vezes um coração dorido
Leva aos lábios certo sorriso ardente
(Um sorriso, talvez, indefinido)
E que oculta uma dor muito fremente!

E quase sempre um sofrimento exaurido.
Busca esconder, exuberantemente,
A tristeza de um coração sentido...
Mas quantas vezes ele arfa, excrescente:

Ora quer sucumbir, cheio de pejo;
Ora quer sufocar o seu desejo:
Com o choro sua face não se cora,

E se esquece da vida de ironia!
Mas quase sempre aparenta alegria
- Enquanto os lábios riem, a alma chora!



Autor: Esdras Thomaz Salvador

Autor de livros e poesias.

Nasceu em 28/01/1917 em Serranos – MG.

Faleceu em 28/08/1975.

Em Serranos estudou em criança e adolescência, fez Música e Francês com irmãs francesas.

De Serranos foi para o Rio de Janeiro e fez faculdade de Contabilidade, continuando com formação musical e línguas.

Ao casar-se, retornou para Minas Gerais, na cidade de Carvalhos, onde constituiu família e 6 filhos. Foi na pequena cidade mineira: delegado, vereador e prefeito, amigo de padres a grandes políticos.



Serranos - MG
Brasil

Poeta



Angola

Moisés Rudimuená

SER SOLITÁRIO

Uma página solta
passarinho sem ninho
um navio sem costa
uma canção sem dança

Um soldado sem arma
uma adoração sem Deus
uma comida sem tempero
um peixe fora d' água

Uma festa sem música
um bebê sem consolo
filhote fora de asas
um sono sem sonhos

Enfermo sem médico
caneta sem tinta
um enterro sem urna
um candidato sem voto
casamento sem comunicação

Peregrino sem mapa
um piloto sem voo
motorista sem o carro
um professor sem alunos

Ser solitário é ser só
como uma cria sem colo
é ficar tão encurralado
numa lapa sem retorno

Ser solitário é nem
se quer ser espreitado
no orifício onde sustentas
a saudade e a solidão:
uma vida sem felicidade

NOITE SERENA

Noite quieta como
o silêncio do fumo
o amor nos calava
nos prendemos na alva

Noite airosa e deleitável
banhamos água azulada
a vida ficou configurada
num formato tão afável

Noite sossegada e sóbria
circuito que fechou eu e ela
rodava o amor em todo ciclo
não pensamos no afora, só nós

Amanheceu! o sol abriu!
tudo veio à tona! olhos nus!
porque a noite alvorada ficou!
restou um amor para recordar
lembrança da festa que acabou



Uíge, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://m.facebook.com/moisestrta.moisestrta>



Poeta



Angola

Diamilo Cazua

Apenas você

É gratificante contigo sonhar
É honra contigo momentos partilhar
Tenho praseres que minha mente desconhece,
ainda assim é ao teu lado que eu quero estar

Bem do teu ladinho esquecendo
Do resto do mundinho e
É assim que contigo quero ficar
Dizer-te amo-te, adoro-te
Venero-te, Minha Rainha
Pois teu humilde servo cá está para sempre
Te servir.

Então deixe-me dar-te meu coração
para que bem perto do teu nunca pare
De Bater

Então receba as minhas flores
porque alegria é tudo que
Esse pobre ser,
pode oferecer
Livra-me Deus de outras mulheres
ao teu lado quero ver o Dia amanhecer.

Cortem-me as mãos as pernas
mas de ti não hei desistir
Corte-me acabeça se for
Por você,
morrerei a sorrir.

Livra-me Deus das sanguissugas
Pois você é que me faz
Sorrir

Foi assim

Era inreal talvez,
Mas Vivi aquele olhar
Aquele toque, aquele convite
Para os seus lábios beijar

Foi assim sem dúvida
Me entreguei sem me importar.
Naquele corpo com mais curva
Que Serra da Leba
Naquela Pele mais sedôsa
Que seda
Naquele ser mais vaidosa
Que a propria natureza
Sim foi assim

foi assim que com sorriso e meu coração vendi
então naquela perfeita imperfeição me
Vendi,
Sim vendi
Minha Alma
Pois o seu corpo é tão imperfeitamente perfeito
Que não aguentei e me vendi

Trocai o sol pela lua
E roubei as estraladas para
Com ele um perfeito
Vestido para ela tecer

Foi assim que perdido fiquei
E sem reembolso Minha alma ficou

Na verdade não queria
mas os meus olhos contaram ao coração.
E a Minha mente caiu
Nas palavras enganosas do coração

Então foi assim
Sem dúvida foi sim,
sem se importar
minha Alma vendi.
Sim assim foi sem importar



Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/sanysany.sanysany.7>



Henrique Vieira

A sina de amar

é lindo, intenso, ousado,
ardente, como tudo que a
gente sente, vive e se atreve
a mergulhar.

é amor sem cansaço,
sentimento sem embaraço
que me atrevo a sentir sem
ao menos vacilar.

é chama, incêndio,
amálgama, doce,
forjada pelo destino.

é amor, é fogo, nódoa
de caju, manchando meu
peito me fazendo cativo.

é água da fonte bela que
sacia ao mesmo tempo
que inunda e dá sede.

é puro e perfeito amor,
que envolve, transforma,
eleva e transcende.

Pausas

sos . se . g(ar)
para não perder a
razão.

des . can . s(ar)
para manter corpo
e mente sãos.

res . pi . r(ar)
em busca de fôlego
e direção.

Do amor-próprio

é a doçura ou amargor
de descobrir que é a si
mesmo que se pertence.

é transbordar de si a
ponto de, enfim, inundar
a vida de outro alguém.

é reconhecer que o valor
que você dá a si mesmo
é mais importante que o
valor que te dão.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/vieirahrique/>



Aracaju, Sergipe
Brasil

Poeta



Angola

Poeta Do Apogeu

TINHA MUITOS EU

Tinha muitos eu
Uns embarcaram para o mar
Uns partiram para o luar
Uns morreram por amor
Uns queimaram no calor do tempo

Uns foram traídos
Na vida e nos amores de lata
Uns viveram sem vida
na penumbra da pobreza

Uns foram embora
Para o passado
negaram a vida viver
Por não ser romântica

Uns se deixaram desorientar
Nos além mundos incertos
Dos embriagos e coitos baratos
Nas lufadas sem ar

Uns beijaram sem amar
Uns lacrimejaram sem choro
Sobre os ventos negros
Sem sopros

Os que aqui ficaram
Rogaram audácia
Nos fúnebres viver
Sem muitos conviver

AMBÍGUA VIDA

Para onde viajam
os que a morte beijam?
A vida é inodora é insípida
não tem resposta nítida

Porque não seria mar?
Imensa e infinita
Purezada e bonita
Sem deixar a magoa remar
contra ela e para ela

Tristes tão tristes são
Os milésimos, as horas longas
que mergulha-se nas ondas
de ingenua emoção
Emoção de chorar

A vida não é bela
É mera injúria
É choro é lágrima
É grande penúria

A vida é dos loucos
derepente sorri-se
em minutos poucos
Aborrece, chora-se

A vida é uma fantasia
sem nenhuma euforia
Só é emotiva no poema
E nos filme do cinema



Uígel, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/sanysany.sanysany.7>





Fernando Alvarado

Virtude Conformista

Eu estou conforme,
Porque conforme me ensinaram,
E conforme me sinto,
Não tenho outra escolha, senão conformar-me:
E viver do conformismo.

Conforme me fui conformando,
E conforme o ensino ditado,
Fui conformadamente atado pelos sentimentos,
Que não conformemente teria esperado de mim.

Já que sou um conformista,
E uma vítima desse conformismo,
Porque fui além do que conformemente,
Onde todos esperaram,
E lançaram esperanças sobre mim.

Até eu mesmo?

Quadra

Leve, levemente,
Forte, instantaneamente,
Saudade, distantemente,
Potente, agressivamente.

Corpo à Galáxia

Um dia deixarei este corpo,
Manifestarei o meu espírito.
Quando descartar o espírito,
Surgirá dentro de mim a galáxia,
Que há milhões de anos,
Espera ansiosamente por expandir-se.



Porto, Portugal

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/letrasalvarado/>





Betania Pereira

ESCRITA E EU

No dia que não escrevo meu cérebro adoce,
Meu corpo dói,
Minha mente grita,
Minhas entranhas fogem,
Meu útero geme,
Minha alma Boa,
Meu espírito adormece,
Minha vida não dança,
Não há canto,
Não há melodia,
Não tenho fome...
Meu sorriso some.
No dia que não me permito criar,
A vida de fenece,
O ar se torna impuro
Minha boca fica amarga,
Meu peito dói
No dia que não sou escrita
Não sou vida



Buriti Bravo - MA,
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/btannia/>



Poetisa



Angola

Cláudia Ficale

Amizades verdadeiras

São como céu, levam mil segredos
Por mais que esteja magoada,
entristecida ou rancorosa teus segredos não diz,
nem na sepultura!

São imperfeitas e de maneira alguma,
Devem ser perfeitas, pois gostamos
Delas pelas suas qualidades
E amamo-las pelos seus defeitos

São aquelas pura como água
Sem cor, sabor ou cheiro,
Pois não existe racismo nem preconceito

São aquelas que nos defendem em
público e nos criticam em parte
São como espelho, aturam todas
As nossas manias e chatices

São como irmãs que nos aconselham,
São como pais que nos mostram a realidade
São como mães que nos entendem
São como defensores que nos defendem
Elas são mais que isso por isso devem ser valorizadas

Não vai

Fica comigo
Pois a vida sem ti
Não faz sentido
Meu marido

Não vai
Antes dizias Dulce,
Tu és o meu doce Mousse
O que foi?
Virei o amargo
Diz meu magro

Não vai
Pois não saberei
Lidar com a saudade,
Minha metade

Pois és a minha respiração
E a minha inspiração
Sem ela não poderei viver
E nem escrever


Cidade Malanje, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/claudiaficale>



Nê Sant'Anna

1

(2021)

Ano novo,
há muito tempo
não faço planos,
navego com os remos
do vento

Nas tempestades
sempre me perco,
os braços esmoreço
mas dos sonhos
não cedo

Remo...
Com a força que resta
pra longe de tudo
que a raiva infesta
e não obedeço

Ano novo,
não sei se tudo
será de novo insano,
só sei que navego...
Com os remos do vento
e os sonhos do povo

Só sei que navego...
Com as velas da paz
e não do meu ego

2

As palavras não ditas
nos seus olhos estão implícitas

As palavras não ditas
no meu corpo gritam

As palavras esses dias
entre nós são desnecessárias
brilham nuas nas paredes
quase pornográficas

As palavras não ditas
nunca foram tão explícitas

3

JARDIM DE PANO

A ansiedade teima
deixa minha boca seca

Com as mãos trêmulas espanto o pranto
aceito o momentâneo desencanto
e refugio-me no lençol florido
ajardinando o leito

Busco o sentido que ainda existe
folheando as páginas que ainda insistem
em anotar os sopros do vento
mesmo que soprem
em notas tristes

Já não espero nem desespero
Que caiba a vida neste instante
todo o resto é incerto
devaneio insano

Chamo a brisa do jardim de pano,
abraço a calma
e deixo que me percorra a alma



Iepê -
São Paulo - Brasil

PARA ACESSAR O TWITTER CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://twitter.com/EstrelaMaria2>





Alberto José Muhongo

Que sabor tem minhas lágrimas?

Sem forças feito corça
Sem vida na minha vida
Sem cor na minha pele
Sem pele no meu corpo
Que a minha voz ninguém ouça

Destruíram rio de minhas lágrimas
Romperam com meu gosto a vida
Em meu rosto desfigurado
Jogaram o enxame de desgosto
No meu coração machucado
Tatuaram com chamas a dor
Vivo bem longe do meu redor
Minha melhor amiga agora é a dor

Que sabor tem minhas lágrimas
Que homens fazem de mim capim
Que sou um trapo esfarrapado
Abandonado em qualquer lixeira
Que insistem a meus olhos
Arrancar lágrimas por opção
Canção velha fora da moda
Hoje sou eu

Que sabor tem minhas lágrimas?

Que me fazes chorar a todo instante
Que me vives dizer coisas ruins
Sem fim a cada instante
Que me vives torturando
E meu coração matando
De certeza de ti não consigo ficar distante

Que sabor tem minhas lágrimas?

Que amas ver meu coração chorando
Feito rexinol abeira do caminho
Que sentes prazer de machucar meu pobre eu

Que mal meu corpo te fez?

Que a torturas acima de torturas
Que a despedaças até deixar sem pedaços
Que a magoas, feres
E conferes dores sem incertezas

Será que é pela minha cor
Ou é pelo meu orrível odor
Que afujenta teu raro e caro perfume
Será que é pela minha raça sem graça
Ou é porque me amas fazer de caça?

Assim, não dá humanos
Assim a mim só o sofrimento das ermanos
Estou sem lágrimas para continuar a chorar
Por motivos sem motivos
Se quiserem me matem
Parem de torturarem meu corpo sem sangue e sem vida

Que sabor tem minhas lágrimas?

Para me amarem odiando
Para me matarem torturando
Para me afogarem com minhas próprias lágrimas amargas
Do sabor da morte... Estou sem sorte
Basta-me de vós o pafor
Por favor não julguem minha cor
Não sou igual a vós
Por isso não tenho também voz

Sou apenas uma criança
Procurando por um pai e mãe
Sou apenas uma criança
Buscando liberdade



Malanje, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/alberto jose.beto.75>



Adriana Ribeiro

As águas de Obá

Decidida, entrei no meio da enxurrada.
E embolei-me nas águas da pororoca.
Cansei de ser essa mulher tão recatada.
E quero ver onde o Rio Oba desemboca.

Obasile já me emprestou o seu Ofá.
O seu escudo e a armadura abençoada.
Vermelho e branco, vestes dessa Orixá,
São minhas cores nessa guerra declarada.

Já revirei aqui do meu peito toda a lama.
Que se juntou na última enchente que sofreu.
Obá me deu as águas que em mim derrama.
Assim eu lavo os seus resquícios do meu eu.

Com sua força vou vencer o mal de Ogum.
Que me lançaram numa noite de lua cheia.
Pra minha roda não convido qualquer um.
Mas esse ingrato me encantou de cara feia.

Ele se utiliza das mandingas do Egugun.
Mas Obá e eu somamos uma deusa e meia.
Sob sua benção não sucumbo a mal algum.

Oh! Minha deusa das temidas quedas d'águas.
Em suas correntes esfregue-me com sua areia.
Limpe também meu coração cheio de mágoas.

Quase uma oração

Todos os dias eu peço a Deus em oração
Pra devolver a alegria à minha alma...
Às vezes penso que o povo tem razão.
E pra ser feliz tenho tudo à minha palma.

Só não enxergo porque a minha ingratidão
Tolda meus olhos e faz meu espírito indeciso.
Por isso peço para mudar meu coração,
Salva! Ó Deus! Esse meu eu fraco e impreciso.

Peço-lhes humildade, firmeza e sabedoria.
Pra discernir o quê preciso do que eu quero.
O que me engrandece do que me causa euforia.

Quero aprender a dar mais valor a minha lida.
Aos meus pais e ao meu Deus, a quem venero.
E à minha família que é a base da minha vida.



Araúá, Sergipe -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/adri.poesias/>





Elias Antunes

A CANÇÃO PROLETÁRIA

De que adianta o sonho
de cavalo-marinho
se há os limites do vidro
no aquário?

Toda fuga verdadeira se
inscreve nos gritos
da manhã.

Há anos esperando a canção proletária
subir dos músculos das
lavadeiras, das mãos dos
cortadores de cana,
das enxadas carpindo
o dia.



Brasil

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/elias.antunes.77/>



Poeta



Angola

Teodoro Amílcar

É COMO É

Entre os vasos quebrados
Encontramos a planta
Que dá voz a primavera
Existe sempre dois lados
Caminhos estreitos e largos
Se caímos é porque outrora
Encontrávamo-nos em pé
Se a vida fosse de outra maneira
Seria exatamente como ela é

ATÉ A ETERNIDADE

A vida é igual ao vento que
tentamos prender
E passa pelos dedos
Desesperamo-nos
Tentamos agarrar
Insistimos
Nos perdemos
Mas se percebermos
Que o vento tem de passar
Iremos de entender
Que esse mundo é apenas
o passaporte de voou
Até a eternidade no amor

SATISFAÇÕES IMPERFEITAS

Bate palmas no meio do horizonte
Onde sem Deus
Tudo que tenho é nada
Carregando nas costas
esse mundo redondo
De dores quadradas
São os quatros lados iguais
ao meu sofrimento
Onde sou quadro vezes menos
O que merecia ser
Limpei o pó da infinidade
Cheguei no fim das
minhas conquistas
E por aqui consigo perceber
Que tudo que consegui
Era muito mais incrível
antes de conseguir
Hoje as tenho e vejo
que são minguas
São minguas riquezas humanas
Por uma única razão
Não são eternas.



Huambo, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/teodoromanuel.joseamilcar>





Alexandre J. de Andrade

A minha realidade

Não tenho castelo
Não preciso de princesa
E não sou um príncipe
Encantado

Sou apenas um mero
Trabalhador
Que luta pelo amor
E carrego meu coração
Machucado

Peço que me trate
Com carinho
Pois a minha flor
Não tem espinhos
Nem os carrego

Ao meu lado.

O retorno

As palavras machucam
Mais...

Se você as usar
Como faca;

Pois o que você fala
Volta para você.

Então, use a como pincel.

E assim terá

Um arco íris

Em sua vida

Ao invés de

Pontadas em seu

Coração...

O destino

Com as mãos calejadas
E sempre machucadas
De tanto usar Pá
E às vezes até enxada.

Hoje não se vê mais

Em suas mãos

Bolhas, calos

Arranhões...

Encontra se

Lápis, papel e borracha.

Pois o destino

Veio a mudar

O que tanto

Tempo teve

A sonhar...



Rio de Janeiro
Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://tito12m.blogspot.com/>



Poetisa



Costa Rica

Margoth Chaves

I

Con pedazos del corazón
amargando mis manos te diré que ¡No!
A ese amor tuyo de vapores y cosidos.
A las tardes melancólicas bajo
los recuerdos flacos de tus escasos besos.
Te diré que No, que mi valía
me perturba y me invita a ahogar
este cariño por tí.
Embravecida, envenenada y
moribunda es mi penar por amarte.
Te diré que No.
No a este juego tuyo y a esos
aromas febriles tan falsos.
Como semilla intentando
crecer entre desiertos.
Es mi despedida.
Mi muerte también.
Pero más allá de este juicio
del corazón quedará alguien
a mi lado fiel y seguro, mi alma,
en agradecimiento eterno.
Sí. Por hoy, ... por mañana.

Tus ojos

Son tus ojos el estallido
de gritos de alegría
y quejas por falta de amor.
Si acaso escuchas tu sombra
encontrarás mis palabras
rebuscando tus necesidades,
como buen amante que soy.
Con ingenuidad y lealtad
voy sonando las manos y los dedos,
llevando un papel doblado en dos
con una petición de amor,
y una larga oración de gratitud
por dejarme traspasar ese brillo
hermoso de tus ojos.
Ese brillo tuyo que me ha cautivado
y sin parecer desquiciado,
he quedado atascado en ellos.
En ese brillo tuyo
tan elocuente,
tan delicioso,
tan lleno de tí.
... Con tanto de tí
y tan poco de mí.
Y eso cuenta como tus necesidades
y yo ... como tu fiel colaborador.



Costa Rica

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/ChavesMargoth>



Poeta  Brasil

Pietro Costa

DESENCANTO

A lua não fulgura em olhares pétreos
Que apedrejam as estrelas e poesias
Tristão sem Isolda, métrica sem estro
Na luz matinal revestindo as lascívias

POLE POSITION

Você sabe o meu desempenho
No grid de largada e ao final
Eu me garanto como o primeiro
E único
De tão perito no circuito, afinal

Se o meu pé não é de chinelo
E as mãos hábeis na condução
Pra que ser defensivo e singelo?
Ultrapasso toda essa situação

A duzentos versos por hora
Na batida do coração por você
Sigo minhas regras de trânsito

Acelero na sua pista fogueira
Morro de amor, com querer
Ignorando manuais tacanhos

RIQUEZA

O acumulador é quem
acumula dor.

Quando desapega do
narcisismo doente,

É a Vida que prospera
pela ação da mente.

Cada instante vira o
cúmulo do amor.



Brasília - DF
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/pietro03344/>



Poeta



Mexico

Jorge Varela

Amanece

La luz decora las metopas del aire.
El resquicio de las hojas deja
entrever un alba creciente.
El marasmo de la noche se abre
agonizante al encanto matutino:
Las potentes voces de los pájaros,
invisibles todavía
en el corazón de los árboles,
escondidas quizás
en las sombras que acumulan sus cortezas,
se expanden sobre el silencio que decae,
gastan su potencia en los oídos sordos
de los hombres dormidos.

Preguntas correctas

Cómo caminamos hacia la muerte,
al lado de quién y por qué caminos,
cómo balanceamos el cuerpo en un paso
que no es más que una continua caída
a la gravedad de la obsolescencia,
y como nos enfrentamos a ese cambio,
con qué entereza, con o sin amargura,
al lado de quién y por qué caminos.



Mexico

PARA ACCESAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jorgevarelapoesia/>



Natália Tâmara

Pecados

Na orgia plena dos desejos dissimulados,
A erudição beija os vícios justificando a insanidade.
Fogo milenar das tentações terrenas,
Labirinto funesto e prazeroso da humanidade.
Tudo está em todos!
Os sinos replicam a impureza da carne,
Farpa negligente da nossa Avareza
Entre metáforas abusivas,
Desfaleço na Melancolia tirana da tristeza,
Sangrando sob a chuva escarlate da Ira.
Pecados humanos insolúveis,
Náufragos anônimos do mar da Preguiça,
Almirante imponente da Vanglória ouriça.
Ínfimas impressões dos espelhos alheios,
Solidão audaciosa de um perene Orgulho,
Intraduzível pergaminho de loucos devaneios.
Todos cedem ao cálice de Himeros
Espectro volátil da Luxúria.
Presença indigna dos anseios “mundanos”
Vem saciar tua Gula imortal...
Injurias proféticas dos pecados capitais,
São esculpidas pelas mãos da demagogia,
Sangue nutriz escorre nos olhos do ciclone
Podridão impávida, banquete para Hades,
Dançamos no baile ofertado por Hedonê!

Paixões

São como sombras, que habitam na solidão,
Nuvens de reflexos distintos,
Um aquário com várias espécies,
Uma fábula juvenil, um conto de festim,
Uma crônica febril!

São como taberneiros, servindo entorpecentes,
Uma embriaguez líquida e de certo fugaz.
Paixões são Clarices em seus conflitos internos,
São Lispector e toda crise existencial!
Paixões são taças de vinho anunciando encontros.

São lábios delicados, violentos e formosos...
Culto sagrado de um evangélico devoto,
São os exagerados devaneios de Baco,
Paixões são fogo, encantos divinos,
São inspirações que brotam dos oráculos!



Saúde -
Bahia - Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<http://poemasnatalia.blogspot.com/>



Poetisa



Peru

Isabel Estrada

I

Siendo solo silencio escucho
los recuerdos pasar:
las risas y caricias de pieles
que ya no se perciben; se
esfuman de la memoria
como cuando se aprende
algo nuevo.

Ya no se es relevante el
primer paso al aprender a
andar. La primera palabra
se vuelve una más al
formarse oraciones.

Somos el comienzo de algo
que en algún momento ya
no se recordará.

II

Son pocos los días en que se visualizan los vacíos. Los
pequeños silencios entre notas que nunca llegamos oír.

Profundidad. El habitat ciego de tus dedos. Toca, tocas,
tocaste: cada parte de mi alma. Cada pequeño detalle
desconocido.

Siento adormecidos los sentidos. Mi memoria es triste-
mente vaga con el tiempo y recae ante un pensar que no
sabe que ocurre/ ocurrió.

Espacios de nadie atormentados con la huida de alguien
que ha dejado de correr/ver... ver-nos.



Peru

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/circulosdemimente/>



Poetisa  Brasil

Tati Flor de Maio

Vontade de viver

Vontade de viver
Tudo aquilo
Que se tem para viver
E de canções conhecer
Algumas frutas morder
À noite bem adormecer
Para tudo isso
Nem tenho
Palavras para descrever
Eu estou feliz
Isso já é fácil
Fácil,
Bem fácil de se ver!



Imaginação

Quero um compasso mais
Firme das horas
Quero saber de você
Quase tudo
Quero viver essa vida
Ao teu lado
Quero te ter, conhecer
Os teus passos
Vou caminhar por entre
Essas fadas
Num bosque azul de
Flores vermelhas
Um rouxinol cantando
Pra gente
Aquele lago de força
Pungente
O meu lençol pra
Aquecer os duendes
Vamos cantar e subir
As montanhas
Nessa magia de cores
Brilhantes
Ardentes
Gritantes
Dementes.



Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/tatiflordemaio_oficial/



Poetisa  Argentina

Vecca Preetz

I

Me dio tantas razones que las olvidé todas
y me senté en la cama pensando si lo había
hecho bien.

Gimió como me dijeron que haría.

Me pidió por favor que me detuviera, porque
sentía cosas terribles.

Ensimismado en mi vehemencia, no pude
sentir que no gozaba.

Creo que me excedí.

Ahora ni siquiera respira.

II

Cuando los ojos no conocen la admi-
ración, el estupor y nada teme el incon-
sciente para activar el instinto de correr,
quedarse o algo.

Cuando ya todo es lo mismo
¿Cómo hay que seguir?



Argentina

PARA ACCESAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/vecca.preetz/>



Larissa Azevedo

AS ANALOGIAS DO AMOR

Como a goiabada e o queijo,
Fomos feitos um para o outro.
Eu me encanto com o seu beijo
E me amarro no seu sorriso maroto.

Como Romeu e Julieta,
Nossos corpos se completam.
Parece que estamos noutra planeta
E os nossos sentimentos se elevam.

Como a flor e o beija-flor,
Temos uma forte ligação.
Cada beijo tem o seu valor,
Cada momento tem a sua atração.

Como o quadro e o giz,
Eu sem você não fica certo.
Minha vida só é feliz
Quando tenho você por perto.

MINAS GERAIS

O estado de Minas Gerais
É rico em histórias e tradições.
Possui suas questões culturais,
Suas artes e suas canções.

Minas é a terra do queijo,
Do tutu e do feijão tropeiro.
No café tem o pão de queijo
E as quitandas na mesa do mineiro.

Cachoeiras são o encanto do estado,
Locais que os turistas frequentam.
As serras também são um local visitado,
Onde belezas naturais nos encantam.

O folclore é frequente na região,
Como a Folia de Reis e as danças.
Minas se destaca por sua união,
Além de suas diversas crenças.



Minas Gerais -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/larissaazevedoenf/>



Poetisa



Bolivia

Rosario Aquim

I

Como garza herida escapas
acaso presagiando un infortunio.
Huyes de mí como ciervo al acecho.
De tu pecho vuelan loros asustados y
mueren las tortugas en la playa.

Tu herida sangra
estrellas esmeraldas
gritos sin ecos en la sombra.

Ribera roja alta barranca colorada
tierra poblada de ceibas te habito
en el pensamiento aunque mis
labios no puedan tocarte.

II

Recreo tu rostro
de jarajorechi ardiente
descubro los taropes
de tus pechos
ahogada en el junquillar
de tu vientre
acunada en el patujú
de tus quimeras.

Yo, triste, sayubú, prisionera
de tu olor a tierra mojada.

En la oscura jungla de tu cabellera
la muerte.
En la luna llena de tus ojos
mi melancolía.

Yo, triste sayubú.



Bolivia

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://www.instagram.com/raquim77/>



Maria Duarte

CHAMAS

Existiu um momento
Em que a fauna e a flora eram fecundas!
Conservadas! Abundantes!
De vidas estupendas!
O rio! A cachoeira! O mar!
Atravessavam e recortavam
Um ambiente imensurável
Onde a magnitude chamava de lar.
Agora minha visão embaça
Não por miopia, que triste!
Não enxergo direito por causa da fumaça das queimadas.
Imprudência, inconsciência golpeaste! Feriste!
Choro!

Escuto o choro das criaturas!
Sinto as queimaduras da ganância!
A Amazônia clama!
O Cerrado conclama!
A Mata Atlântica inflama!
O Pampa reclama!
A Caatinga proclama!
O Pantanal em chamas!
Sinto o mal!
Ó Deus perdoe-os!
Sei que não esperavas que o homem em diferença abismal
Destruísse sua Criação de forma estúpida e animal!
Homicida! Homicida!
Veja o mal que causaste!



Santa Maria Madalena/RJ -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poetalivre.contos/>



Marcos Godoy

CAMINHO

Que a minha estrada seja longa.
Mas com algumas paradas para descansar a bagagem.
Porque os ombros doem e as mãos encalecem.

Que eu possa multiplicar as minhas amizades.
Mas que elas não se dividam ao ponto de perder o sentido.
Porque eu não quero andar sozinho.

Que os meus irmãos sejam raros.
Mas não precisam ser difícil de achar.
Porque eu não quero somente uma fotografia.

Que a minha vida seja farta.
Mas que eu possa dividir com os meus irmãos.
Porque não tenho o egoísmo como fundamento.

Que as minhas dores sejam brandas e breves.
Mas me deixem apenas as condições de compreendê-las,
para aprender a não mais senti-las.
Porque não preciso de sequelas para me fazer lembrar.

Que os meus descendentes ganhem o mundo.
Mas que não precisem ser os donos.
Porque um homem só precisa de uma vida para viver.

Que o meu amor não seja perfeito.
Mas que seja eterno.
Porque sei que um dia eu vou morrer.



Recife – PE
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/mgodoymgodoy/>



Poetisa | Chile

Minerva Belli

I
Me abrazó, como el musgo abraza
la madera de antaño,
y se arraigó en mi piel tan profundo que nos
hicimos un mismo paisaje,
en mi mismo tiempo,
un - mismo - tiempo.

Nos besamos tan hondo, que extinguimos el
infinito, y borramos de si todas las palabras,
todas las razones,
toda la moral... Y fué exquisito,
exquisito como no encontrar las palabras que
lo definan, adictivo, como la insertidumbre de
la mejor encrucijada en aventura perpetua.

II
Viajé en el tiempo,
todas las veces que mis ojos
se derramaron en ayeres.

Viajé en el tiempo,
todas las veces que mire,
con los ojos cerrados.

Quebré el tiempo,
cada vez que olvide recordar.

Rehíce el tiempo,
cada vez que mis ojos,
se llenaron de tus sonrisas y amaneceres.



Chile

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/minerva.belli/>



Maria Rita

ESSÊNCIA DA RESISTÊNCIA

POESIA
ESSÊNCIA DA RESISTÊNCIA
COM NOME DE MULHER

QUE EXIBE,
INSISTE E
PERSISTE
COM TODA EMOÇÃO
QUE EMANA DA PAIXÃO
FORTALEZA FUNDAMENTAL
PARA CONTINUAR VIVENDO,
APREENDENDO.
REPREENDENDO E
SOMANDO VIDAS EM OUTRAS VIDAS

MULHER E POESIA
EM PLENA SINTONIA
ENTRELAÇAM -SE PARA SE FORTALECEREM
E NAS ENTRELINHAS,
ASSIM COMO NOS CAMINHOS
SINUOSOS A PERCORRER
POESIA E MULHER SE ENCONTRAM
NUM BREVE AMANHECER

Se alguém perguntar por mim

Se alguém perguntar por mim
Digam que estou por aí com meus amigos
e família
Feliz!
Vivendo dias de graça,
memórias
e risos.
Digam também que a alegria
tomou conta de mim,
posso bem assegurar.
Resplandeço em encanto
e beleza
Do sentimento genuíno
que carrego no olhar
Que dia bonito é esse?
Até vi uma moça na praça,
Vinha sorrindo e cantando,
o vento frio na pele
e pelo caminho folhas secas a pisar.
Se alguém perguntar por mim...
Por favor, não diga nada,
minha vida está sendo vivida e não
contada!



São Cristóvão – Sergipe
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/mariarita.dossantos.9/>



Teresa Lopes

Trajeto do mar

A vida te encontra
na curva do riso.
Bem lá na ladeira
do vento e da brisa...

Também no mergulho
do rio das rimas,
nos versos mais doces
do sol que suspira...

Te abraça no sonho
gestado do sol
e na lua orvalhada
dos suspiros de amor...

Por mais que te escondas
nas cordas do medo,
Te conto um segredo
do amanhecer...

Suspira com a flor,
no lampejo do tempo.
Aceita o beijo
das tardes mais doces
e pinta de azul
um céu para sonhar!

Depois dessa chuva,
a vida respira
e a água conspira
em plena alegria,
no trajeto do mar!

Sentido

Um dia, fará sentido
a extensão do céu
mergulhado no mar azul
e o quadro de estrelas,
iluminadas e belas,
vertidas de teu olhar...

Ainda os multiuniversos
nessa dança de infinitude,
declamando versos
dedicados a ti...

E todos os sorrisos
brotados das praças,
enquanto as crianças brincam...

Os perfumes trocados
entre as flores...
O despertar das borboletas
e todos os amores...

Também, tua mão pousada
na asa da saudade...
Toda a poesia do sol dourado
bem no fim da tarde...

Todas as ausências...
Cada lágrima de busca
e a brisa doce,
como o beijo da essência
apaixonada por viver...

Identidade

Fui gata livre
nos telhados de lua,
caçando estrelas,
com minha alma nua...
Um dia, um um vento doce
ouriçou meus pelos,
descobriu as penas,
destrancou as asas.
Virei passarinho,
Pardalzinho solto.
Visitei as nuvens
e transbordei em versos!



São Paulo, SP -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/terradeversos/>



Caroline Valente

DESIGUAL

O que falar de direitos iguais?
Se é a desigualdade que apraz e satisfaz!
Um assunto abrangente,
Que envolve tanta gente
Rico e indigente,
Culpado ou inocente,
Ateu e até crente...
Ser desigual é não ter mente,
É não sentir o que o outro sente
Calar quando é preciso falar
Não emprestar sua voz para o outro ajudar
É não enxergar com empatia,
Predominando a antipatia
Olhar com desafeto,
sem um pingão de afeto
Ser desigual, foge do normal
E soa muito mal...

VAMOS DANÇAR?

Vem comigo!!!
Ouça a melodia que contagia,
que me traz alegria...
E o meu coração faz pulsar,
de tanto amor que tenho para te dar...
Vamos dançar a mesma dança
Em uma linda e longa bonança
E nos deixar levar...
Na dança do amor, nos compassos alternados
Movimentos coordenados, lentos ou apressados
Fortes ou fracos...
Contigo quero estar!
Envolvidos no ritmo, até a música acabar
E quando esta se findar, novas canções vou colocar
Para contigo dançar, por toda a vida, sem me cansar
Vamos dançar?



Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiadaalma1/>



Poetisa  Brasil

Adriana Teixeira

SONETO PARA A VIDA

Falo da vida porque ainda me pertence
Faz feliz no bem e no mal que acontece
Nada nela é permanente ou tão sublime
Tudo tem o valor que alegre ou oprime.

Quando choro no percurso é um alívio
De algo profundo que salva do dilúvio
Desperta a reflexão de modo direto
No encaminhar ao caminho mais certo.

Jamais dispenso vibrar qualquer conquista
Meu coração opina o quanto sou bem quista
Permite amar a mim, sendo mais altruísta

A nossa vida é cíclica e interativa
Com sorte, longa, depende da tratativa.
Se apegada ao amor, fica bem criativa.



Porto Alegre, RS -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/drikafarah/>



Raquel Santos

Encontro de Luzes

É mistério
sublime poesia;
É a palavra
minha identidade.

Tento rezar
e do terço esqueço.
Percebo algo especial
saindo de mim,
como um parto natural
de pedras brutas,
sendo lapidadas.

Frutos dos meus ais.
Inundada aguardo
este encontro
de luzes,
aportada
à beira
do caos.

Se Não Eu

Se não eu,
quem o amaria tanto,
dias e noites a
contar segundos,
desejando, ardente-
mente,
o encanto,
que um dia já uniu
nossos mundos?

Se não eu,
quem beijaria seus
olhos,
acariciando cada anel
dos seus cabelos?

Se não eu,
quem o faria sorrir
como um aprendiz
e o deixaria ir
pleno e feliz?

Orfandades

Toda perda gera
em nós um luto,
fruto da orfandade.
As prisões invisíveis,
que nos envolvem
ao longo da vida,
entrelaçam, tecem
como teias inocentes,
travestidas de verdade,
escravizam as mentes.

Quando se vão,
ficamos órfãos.
Estranha liberdade,
que nos prende ao vazio
de sins e de não.



Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://leikelady.blogspot.com/?m=1>



Poeta  Brasil

Victor Emanuel

Amor poeta

Dizem que se um escritor te amar
Você ficará viva para sempre
Fico até contente
Em saber que gente que nem a gente
Sente o que a gente sente
Mas amor poeta é diferente
É coisa que se explica em um verso
Mesmo que sem ter nexo
é o prazer fora do sexo.

É poetizar os momentos
E se perder no tempo
Como se tudo fosse perfeito
Poetizamos até os defeitos
Não temos preconceito
Todo amor é aceito.

O amor poeta é coisa rara
É coisa cara
E dar tiro de poesia sem ter arma
E acertar em cheio bem na alma.

É um amor divertido
As vezes sem sentido
Mas sempre com razão
Escrever com o coração
E passar a emoção
Para os leitores apaixonados
Para o estudante literário
Para as crianças dos berçários.

É um caminho perfeito
Sendo explorado
E amado
Sendo apreciado e entendido
É, o amor poeta é louco
É gostoso.

Espero que um dia sinta o que sentimos
E entenderá minhas palavras
Até lá
Espero que o amor poeta não morra
Afinal, se você for amada(o) por um escritor
Você nunca morrerá.



Maruim, SE -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poetaemanuelvictor/>



Poeta



Brasil

Artton Rodrigues

ATEMPORAL

Tempo do temporal
No atemporal do
Tempo na temporada
Na varanda da escada do tempo das
Noites daqueles dias de invernos
Das nossas noites de sussurros
No grito de um gemido no tempo
Em dias atemporal, dos veraneios deixados
Pelo tempo naqueles; singelos dias
Das lembranças minhas e tuas; guardadas
Nuas e deixadas no temporal, do tempo
Feito as gotas dos pingos das chuvas,
Ao leu do sol quente do tempo atemporal
Deixados leigos e esquecidos pelas mestrias
Regentes regidas atemporal pelo velho tempo
Nas temporadas vividas e vencidas pelo tempo
Atemporal.

SOU A VIDA NO TEMPO

'Sou a vida nua e crua dentro do tempo
Mais sou a vida em todos os tempos
Em preto e branco no tempo de mim
Mesmo, comigo mesmo
Dentro dos rumos do novo tempo
Da vida nas velhas
Estradas dos rumos do tempo
De atropelos do tempo de caminhos
Das longas estradas das
Vidas dos velhos recomeços;
De um temporal do tempo na
Avinda dentro do tempo
Das horas certas
No amanhecer do meio dia.



Santo Antônio do Salto
da Onça/RN - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/arttonrodriguesopoeta/>



Poetisa  Brasil

Janaina C. Bellé

Emoção Divina

Evidencia-se a minha pequenez
diante da tua grandeza,
há uma pureza natural
e requer cuidados constantes.
Vejo-te quase que inanimada,
amedronta-me tocar-te!
Eu fico ali, próxima, pareço inerte,
na velocidade dos pensamentos,
tentando decifrar teus sinais,
seguindo teus movimentos,
velando teu sono,
cuidando tua temperatura...
Amamentando-te!
Contigo, o tempo pára
para eu te embalar.
Ofereço-te um colo
para sempre te abrigar.
Diante da tua beleza infinita,
há um véu de divindade,
perco-me admirando-te.
Enquanto eu tiver vida,
a minha vida te darei.
Sonho meu, eu te amo
e a tua presença me basta...
Contigo, sinto que encontrei o céu,
sou mãe!

Entrelinhas da vida

A vida é constante leitura:
hão de ler o mundo
e descobrir algumas entrelinhas...
Entre linhas de desenho, há arte!
Nas entrelinhas de pensamentos,
remediam-se memórias.
Entre linhas telefônicas, arde o desejo.
Entre linhas aéreas, encurtam-se
solidões.
Entre linhas de expressões,
brotam lágrimas e sorrisos.
Entre linhas concretas,
constroem-se pontes.
Entre linhas curvas,
o ventre acolhe seus filhos.
Entre linhas de lutas,
remendam-se histórias.
Nas entrelinhas de pesquisa,
constroem-se transformações.
Nas entrelinhas de produção,
aprisionam-se asas.
Nas entrelinhas justas,
libertam-se inocentes.
Entre linhas no horizonte,
a Divindade transcende a humanidade.
Sinto, por vezes, entrelinhas brancas,
nelas conectam-se critérios subjetivos.
E a vida? Ah, a vida...
A vida extrapola linhas e entrelinhas!



Farroupilha, RS -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/janaina.belle/>



Cecília Rogers

Êxtase

A água desliza em suave afago
sobre a areia.
Os raios do Sol
acariciam os grãos
que se estendem
mansos ao seu toque.
A brisa incita
o coito perceptível aos meus pés,
que participam do entrelace,
enquanto meus olhos
bebem da natureza
em êxtase.

No Silêncio

No silêncio
Do vento que
Não sopra
Das folhas que
Não se movem
À sua não passagem
Dos passos que
Ainda não dei
Do toque ausente
Nas falas aparentes
Que não ouço mais

No silêncio
Do vento
Das folhas
Dos passos

Nessa ausência
Sinto
A urgência
Do vento
Do burburinho
Das folhas que
Caem
À sua passagem
Do ruído
Dos passos
Nos caminhos
Com que sonho.

Imagem Solitária

Solitária
A árvore
À beira da estrada

Irradiada
Em galhos secos

Solitária
A sombra
À beira da árvore

Desenhada
Sob os galhos secos

Solitária
A alma
À beira da mulher

Incandescida
Entre os galhos secos

Solitária
A vida
À sombra da árvore
À beira da estrada.



Niterói, RJ
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/ceciliarogers.poeta/>



Fernanda de Paula

FÊNIX

Sempre que eu caio
(Em mim)
Eu ressurjo das cinzas
Sou a própria fênix
Deitada
Em frangalhos
Porém com força
Descomunal
Aquela força
Que vem do útero
Ou do coração
Sou uma fortaleza
Em ruínas às vezes
E queimo as imperfeições
Que insistem em aparecer
Só sei que me transformo
E me reformo sempre
Para o melhor que eu conseguir
E talvez não satisfaça
As expectativas
De quem quer que seja
Sou eu comigo mesma
E mais ninguém!!!

FORÇA POÉTICA

A minha força
Está na poesia
É nela que eu
Descarrego
Sentimentos
Escrevo
Pensamentos
Espalho e enalteço
O amor!!!



Franca, SP -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/fernanda.depaula.56679/>





Fernando Raine

TERCETOS

Noite chuvosa
Cai um temporal
No meu coração continua tudo igual

Sou um mensageiro do amor
Levando sua mensagem de esperança
Para que haja paz e bem-aventurança

Coração inundado por amor
Jamais será álgido
É chama viva de calor



Juiz de fora – MG
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiaemonologo/>



Patrícia Oliveira

A palavra

A palavra é a voz do poeta sonhador
Instrumento de construção
Sedutora inspiração
Liberta o instinto criador

A palavra é a força motriz do poeta sonhador
Desperta sua sensibilidade
Para a dimensão da complexidade
Em compor como um garimpador

A palavra lapidada com emoção
É a lava que ressignifica o caminhar
Respeita os sentimentos e aquece o coração

A palavra tem poder transformador
Essência da existência e resistência
A palavra é a voz do poeta sonhador

Além do tempo

Além do tempo
É esse amor
Que me transforma
E me faz tão bem
Que me cativa
E me inspira
Além do tempo
Meu amor é sentimento
Que não se explica
Mas se aplica
No sentir
Além do tempo
É esse sentir
Que liberta
E humaniza
Além do tempo
É esse amor
Que vive a alegria
E a beleza do ser
Além do tempo...

Vida

Deliciosa e perigosa aventura
A vida se revela surpreendente
Cada amanhecer é um presente
Que em detalhes se projeta a arquitetura

Vida, constante construção
Busca pelo autoconhecimento
Lições profundas que exigem envolvimento
Somos eternos aprendizes em evolução

Força que se agiganta
Em meio as tempestades
A magia da vida encanta

Vida enigmática, poderosa
Guarda na essência segredos
Que fascinam de forma misteriosa.



Contagem, MG -
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/patriciaoliveira62/>



Gisely Poetry

Verde espelho d'alma

Lindos olhos verdejantes
Em sintonia fina ao léu
Teu brilho, encanto lancinante
Da minha lua em profundo céu

Comungas tanto com o mar
Que tua rasa profundidade
Margeia meu pobre rimar
Almejante de reciprocidade

Não sei se muito bem leio
O teu doce espelho d'alma
Mas teu falseio é meu enleio

Quiçá secreto encanto
Não bagunce minha calma
Nem o sono, nem o canto!



Belo Horizonte - MG
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/gisely.po/>



Poetisa  Brasil

Adriana Lyra

I

Entre mil coisas está a espera
Lembrar do teu sorriso me conforta
Como um sonho de Primavera
Eu te imagino entrando pela porta

Sonho com os teus abraços
Sentir teus beijos deliciosos
Quero viver nos teus braços
E saciar nossos desejos ansiosos

II

Sinto tua ausência nesta tarde
Que se desdobra em saudade
Como sempre tanto desejo arde
Tanto querer não é novidade!

Mas junto com a saudade vem
A certeza absoluta e suprema
Que tu me amas também
E é para ti este singelo poema.

III

Se tu fosses um lindo passarinho
Eu seria o teu céu no amanhecer
E mais que isto o teu ninho
Para voltares ao anoitecer!

Se tu fosses um Lobo solitário
Eu seria uma Fada para te encantar
Eu seria o teu Mundo imaginário
Na beleza ímpar do sonhar!



Rio de Janeiro -
Brasil

ACESSAR O TWITTER CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://twitter.com/AdrianaLyraRam2>



Poetisa Chile

Andrea Ríos

Sofía y La Imagen

Aquella diabólica imagen
Era todo menos concebida en santidad
Siempre inmóvil con su yeso arruinado
Ya nadie la sacudía ya nadie la veía
Ni en su mes la bendecían

Quedaban solo cuencas vacías
Su arruinada imagen ya palidecía
Ni una vela ni una oración
Nada más lejano ni más maligno
Ahí se quedaba inmóvil acechando

Sofía al infernal cuarto pudo entrar
Y lo que veía a sus breves años
Nunca en su vida la abandonaría
Pobre anciana que no pudo escapar
Yacía en el piso cubierta en sangre

La maligna imagen orgullosa estaba
Pues sus dos cuencas que eran vacías
Mostraban un diabólico espectáculo
El yeso regenerado y los ojos con sangre
La niña tratando de correr en aquel líquido



Chile

PARA ACCESAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/andrea_poema/



Poeta  Brasil

J.B Wolf

As MáSCarAs AdOlesCenTeS dE uM sOrrisO BanGuela

Quão doce é a lembrança,
em ver-te a cada passo teu,
cada medo simples,
cada gesto ingênuo,
em minha palma e mão.

Sempre com sorriso meigo,
bochechas coradas,
pernas inseguras sem sustento,
mãozinhas firmes, um passeio
em cada espaço seguro.

Meus olhos lacrimejam, e
liquidamente o amor toma forma,
e eu sem saber nesta estreia viva,
me coloquei diante de um amor
nunca imaginado e capaz de sentir.

E a cada dia suas transformações
e conquistas me surpreendem:
seu riso, seu choro, seu andar
seu cheiro, seu olhar,
sua independência e seu lambuzar.

Enfrento minha sutil infantilidade,
mesmo que por segundos
a infância desague em mim,
em voz esganiçada e desafinado
falsete meigo,
finjo diálogo em troca de suas alegrias.

De máscara e boquinha encoberta,
sorrias sempre com seus olhares,
viras extensões de meus braços,
e em 360 graus giro, e encontro em seu
sorriso banguela a minha felicidade.

Te encontrar..

Deuses te esquecem,
revivem-se em mesm'alma,
Serão em tempos e épocas.

Uma lembrança
arde-me no peito,
A paixão não se justifica,
só se instala e
segue os mesmos trilhos
que um dia nos levou
a distâncias diferentes.

E, Até hoje te aguardo
em nossa estação.

Mesmo que meu
tempo passe mil anos
minhas reencarnações
A lembrança falhar.

Que em frações
de segundo me recorde
Uma vida nelas vivida
Não caberia tempo em ficar.

Se pudesse tocar seu rosto
Ficaria feliz só de tentar
Pois um dia meu corpo
será mais uma alma viva
A te amar.

Em tua pauta

Desnudo musicalidade,
silêncio como pausa
de semínima.

Gravo em tua pauta,
notas do teu timbre
soando acústica.

Ruídos harmônicos,
siluetas e gemidos
de teus sons.

Arpejo suave,
toque dedilhado com
tua respiração contínua.

Acelero o ritmo
do compasso,
a cada nota tua.

PARA ACESSAR O PORTAL CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://thewolfbard.com/Portal-links-Thewolfbard>



Niterói, RJ
Brasil



EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2021

WOLF BARD
REVISTA, TRADIÇÃO & INOVACÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL/2021



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO MARÇO & ABRIL/2021 PERÍODO DE 05 JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO.



revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



Escritor

Alexandre J. de Andrade

**Acesse o link
clikando no botão verde**



*Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...*

amazon.com.br

Clique aqui

Escritor

João Gramosa

“A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo.”

Joseph Addison

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui

amazon

Escritor

Eduardo Chiarini

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui



Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Paloma Pérez del Pozo

amazon.com.br



El libro refleja con poesía libre, clásica, prosa poética y haykus el mundo interior de la autora y en realidad refleja un vuelo entre su mundo real e íntimo.

Versión Kindle

[Clique aqui](#)

Versión papel

[Clique aqui](#)



Es un libro de literatura infantil escrito para lectores de 5 a 10 años de edad que se compone de poemas y cuentos fantásticos divs.

Versión Kindle

[Clique aqui](#)

Versión papel

[Clique aqui](#)

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

Escritora

Gabriela Almeida

*Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...*

**Acesse o link
clikando no botão verde**



“Absolutamente tudo me inspira a escrever, por isso minhas poesias abordam diversos temas, sobre emoções, sentimentos e acontecimentos de situações vivenciadas por mim ou assistidas. Escrever tem sido meu refúgio diário e minha maior dose de felicidade”.

Clique aqui

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

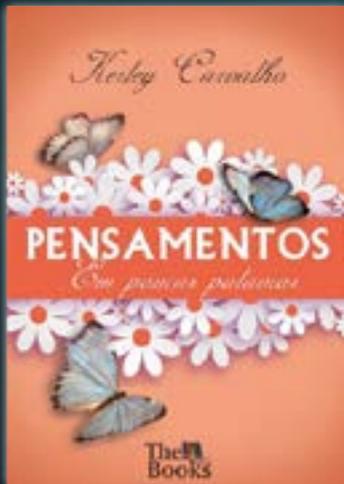
Escritora

Kerley Carvalho



*Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...*

**Acesse o link
clicando no botão verde**



Em toda minha vida precisei ter inspiração para me expressar bem. Às vezes ela surgia durante o dia, outrora pela madrugada, mas sempre esteve ali, e por incrível que pareça, a inspiração é mais forte e intensa quando estou em momentos difíceis.

Clique aqui



Kallyna Ruschel é uma linda jovem, uma mudança para uma nova cidade faz com que precise deixar todos a quem ama para trás. O destino reserva surpresas na vida dela, e na nova casa ela começa a receber misteriosas cartas de amor endereçadas a ela. Quem seria o admirador que assina apenas por "Sonhador Adormecido"?

Clique aqui



Vivendo em meio ao caos, brotou a poesia. Sim, palavras avassaladoras e cheias de luz, transformaram um coração. Sentir essa dívida de produzir emoções não tem preço. Enorme gratidão cresce dentro do meu ser, minha alma é só amor.

Clique aqui



Raiza Fiore é uma jornalista bem sucedida, colunista do jornal New Secret no Rio de Janeiro. Uma mulher bonita e atraente ao extremo agraciada com olhos verdes sedutores e uma invejável pele morena, mas que ama se esconder atrás do terrinho e dos óculos grandões.

Clique aqui

amazon.com.br

*"A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf."

Escritora

Silvia Aguilar

**Acesse o link
clikando no botão verde**

*Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...*



A vida prega peças, e nela encontrei os sonetos; uma forma de recolher o que transborda, e transformar em poesia. A vida com arte fica mais leve, e essa forma de encarar é especial, porque mergulhamos essa terapia em nosso íntimo, transformando amor e dor, em poemas.

São sonetos de inspiração e reflexão, onde os encontros e desencontros da vida corrida e cotidiana acontecem.

É um olhar para dentro de si e para o que percorremos nessa trajetória linda que é viver.

Espero que a leitura faça com que mergulhe nos sonetos e se encontre neles do mesmo jeito que os vi nascer, daqui, da janela da minha alma.

[Clique aqui](#)

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

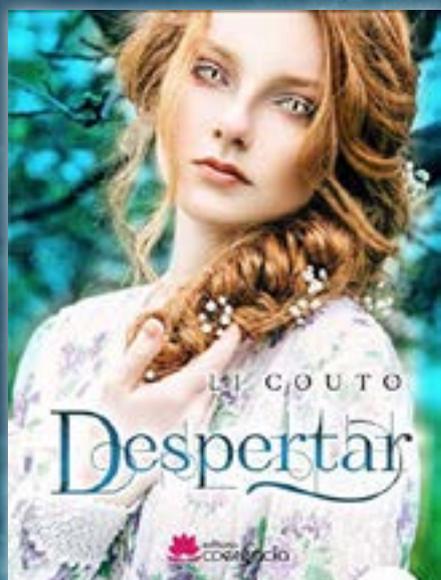
J.B Wolf.”

Escritora

Li Couto

amazon.com.br

The Books
Edições



Despertar conta a história de Paola, que descobre sofrer de uma maldição, na qual possui olhos de tigre, essa maldição a afasta do amor. Passa somente para as mulheres da família, ela se apaixona e resolve descobrir se há uma maneira de extinguir essa maldição, venha acompanhar a aventura de Paola nesta jornada. O que você seria capaz de fazer por amor??!!



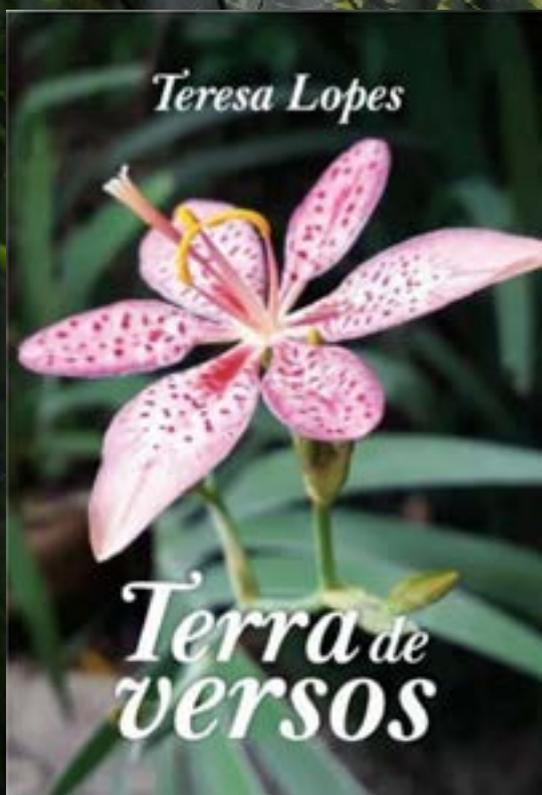
Mayan e Baruque nasceram no mesmo momento dentro da crença Balboe, estão ligados para sempre... Mas o destino, desta vez não segue o roteiro, por um ato de crueldade, ela é separada dos seus. A tristeza da separação abala Baruque. Ele passa toda sua vida se preparando para encontrar Mayan, algo dentro do seu coração o faz acreditar que isso é possível. Nessa tarefa terá a ajuda de um fiel e inusitado companheiro que o guiará na jornada....

Clique aqui

Escritora

Teresa Lopes

**Acesse o link
clikando no botão verde**



No livro Terra de Versos, a autora Teresa Lopes apresenta uma coletânea de poemas que revelam sensibilidade e habilidade com a escrita literária. Em linguagem repleta de lirismo, a poeta compartilha seu olhar a respeito da condição humana diante da grandiosidade da natureza. A obra remete à reflexão sobre a essência humana, abordando inquietações, questões sociais, o feminino, a busca existencial.

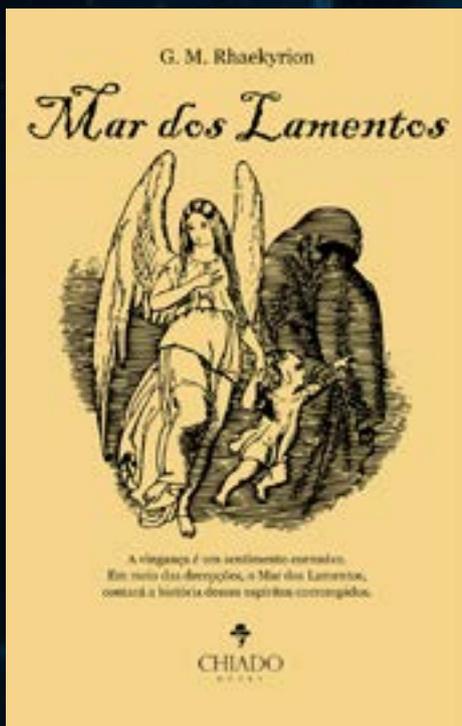
amazon.com.br

Clique aqui

Escritora

Gabi Rhaekyrion

**Acesse o link
clcando no botão verde**



A vingança é um sentimento corrosivo e destrutivo, que Belata, Luckarty e Dandara estão dispostos a pagar para sanar as dores de seus passados. Mergulhados no sofrimento, seus espíritos corrompidos desejam retribuir os desconfortos causados por seus algozes. Sangue e morte curarão suas almas? Ou o tormento jamais terá fim?

Três mundos diferentes, unidos por um único propósito: fazer justiça com as próprias mãos. Em meio as decepções, o Mar dos Lamentos, contará a história desses corações partidos.

Clique aqui

Sofia e a imagen

Sofia, como sempre, brinca no pátio daquela casa velha, daquelas casas que só restam nos bairros da velha capital, a menina rodeia-se de gatos e de vez em quando de uma amiga que a visita. Seus pais estão separados há anos, de tal forma que o pai tenta compensar sua ausência com presentes caros, a cada viagem que fazia trazia um brinquedo novo. Para a menina, isso não importava, a ponto de no Natal ela reunir muitos e pedir à mãe que a acompanhasse para doá-los. Nos fins de semana sagrados, eles a levavam para comer sorvete e pizza, para ela eram o paraíso, seus bichinhos eram três gatos que ela resgatou do abandono e desinteresse total do mundo. Seus gatos a recompensavam com brincadeiras e seus miados de carinho, por isso a menina achava um exagero que sua babá e sua mãe reclamassem dos gatinhos por não pegarem ratos. À noite, ouviam-se ruídos altos e irritantes, no teto e nas grossas paredes do casarão, tanto que em algum momento chamaram a fumigação e disseram que não encontraram um único ninho ou resto daqueles incômodos animais.

A velha casa que abrigava a família, tinha muito espaço para brincar, embora talvez com o passar dos anos estivesse muito escura e muito fria, mas ainda mantinha a elegância de tempos passados. A entrada da casa possuía um grande biombo com porta de madeira e vidro biselado, seguido de um longo corredor com pavimento em mosaico e desenhos já muito gastos, do alto da cobertura a luz do dia filtrava-se através do vidro do cores que a clarabóia ainda tinha. Da entrada dava para uma grande sala de estar, do teto antigo, uma velha lamparina pendurada, nas paredes da sala, não havia muitos quadros, e quase todos eles eram muito antigos, com a tinta a óleo muito gasta. No canto da grande sala de jantar, havia um armário antigo, e dentro dele havia copos com lindos entalhes, algumas xícaras de porcelana com belos desenhos. A menina lembrava que esses objetos eram guardados com tanto cuidado e dedicação que só eram retirados e ocupados em grandes ocasiões, geralmente em visitas importantes ou em festas de Réveillon. A propriedade possuía quatro quartos, para além de uma despensa destinada a guardar alimentos e produtos de higiene, os quartos da Sofia, da mãe e da ama, ficavam na parte de trás do imóvel. Para chegar até eles, era preciso passar pelo jardim interno, que terminava em uma entrada para a cozinha ou sala de jantar como a chamavam, local onde a família compartilhava diariamente, deixando a sala de jantar principal apenas para grandes ocasiões.

Dona Elena era babá de Sofia, e ela era uma senhora muito peituda e velha, com um grande senso de humor, aliás quando ria, Sofia pensava que todos os vizinhos descobriam, seu riso espontâneo tornava feliz a vida de todos .

Ela sempre esteve rodeada de muitos amigos, igualmente velhos e muito piedosos, vários anos se passaram, desde que ela decidiu carregar o comando da Virgen del Carmen e isso era para a vida, mesmo no meio do verão ela conseguiu não tirar o café sem motivo, ele também usava um escapulário naquele lugar onde as senhoras recatadas se cobrem muito bem. Nana, além de cuidar de Sofia, era uma excelente contadora de histórias e não houve noite que não encantasse a menina, com histórias de fantasmas e aparições, sim; não sem antes rezar o rosário e três pássaros marias extras, apenas no caso de alguma alma errante decidir visitá-la. Teve a aprovação e o carinho da mãe de Sofia e tornou-se uma parte importante desta família, passou a cuidar da menina desde o nascimento, e as duas já haviam passado onze anos juntas.

Quando Sofia voltou da escola, ambas tinham uma vida social agitada, frequentavam eventos, jogos de bingo e visitas a casas de pessoas mais velhas, sabia-se o quanto o padre ia à igreja matriz, desta forma a menina se adaptava a ouvir histórias de todos os tipos, desde pelambres e até histórias de superstições e fantasmas. Eliana, a mãe de Sofia, embora não gostasse muito dessas histórias, de almas e pessoas que sofriam, era capaz de suportá-las porque a filha se dava muito bem com Nana. Eliana trabalhava e era uma mulher independente, com a sorte de ter herdado aquela casa antiga, isso permitiu que ela cuidasse melhor da filha, ela já passava um bom tempo desde a separação e tentava ficar o máximo em casa, mas o trabalho Ele exigia muito dela, tinha a tranquilidade de que sua filha era bem cuidada, por uma senhora um tanto extravagante, mas muito boa.

CONTINUA...

Escritora Andrea Ríos

VOLTAR PARA PÁGINA





Margoth Chaves

I

Com pedaços do coração
amargurando minhas mãos eu direi não!
Para aquele seu amor de vapores e costurado.
Para as tardes melancólicas sob
as tênues lembranças de seus poucos beijos.
Eu vou te dizer que não, que meu valor
me perturba e me convida a me afogar
esse amor por você.
Abraçado, envenenado e
morrer é minha tristeza por amar você.
Eu vou te dizer não.
Não para este seu jogo e aqueles
cheiros febris tão falsos.
Como tentar sementes
crescer entre desertos.
É minha despedida.
Minha morte também.
Mas além deste julgamento
alguém permanecerá do coração
ao meu lado fiel e seguro, minha alma,
em eterna gratidão.
Sim. Por hoje, ... por amanhã.

Seus olhos

Seus olhos são a erupção
de gritos de alegria
e reclamações por falta de amor.
Se você ouvir sua sombra
você encontrará minhas palavras
procurando por suas necessidades,
como um bom amante que sou.
Com ingenuidade e lealdade
Estou tocando minhas mãos e dedos
carregando um papel dobrado em dois
com um pedido de amor,
e uma longa oração de gratidão
por me deixar perfurar aquele brilho
lindo de seus olhos.
Esse seu brilho que me cativou
e sem parecer maluco,
Eu fiquei preso neles.
Naquele seu brilho
tão eloquente,
muito gostoso,
tão cheio de você
... com tanto de você
e tão pouco de mim.
E isso conta como suas necessidades
e eu ... como seu fiel colaborador.



Costa Rica

VOLTAR PARA PÁGINA





Jorge Varela

Amanhecer

A luz decora as metopes do ar.
 A fenda das folhas, folhas
 vislumbre um amanhecer crescente.
 O pântano da noite se abre
 morrendo de charme matinal:
 As poderosas vozes dos pássaros,
 invisível ainda
 no coração das árvores,
 escondido talvez
 nas sombras que acumulam suas cascas,
 eles se expandem sobre o silêncio decadente,
 eles gastam seu poder em ouvidos surdos
 de homens dormindo.

Contar Sozinho

Enquanto outros tiveram sucesso
 Eu estava tecendo uma teia de confusão
 ao meu redor
 e os dias se abriam como olhos
 implacavelmente aberto
 e as paisagens se endireitaram
 como corpos de alerta
 em face do perigo. Durante
 anos eu contemplei a chuva,
 Eu contei as gotas por sua bateria,
 Eu olhei atentamente para as pessoas
 pela janela, em qualquer estação,
 e eu dirigi como pude
 sem odiar ninguém pelos meus defeitos.



Mexico

VOLTAR PARA PÁGINA





Isabel Estrada

I

Sendo apenas silêncio eu escuto
as memórias passam:
as risadas e carícias de pelos
que não são mais percebidos; eu sei
eles desaparecem da memória
como quando você aprende
algo novo.

o
primeiro passo para aprender a
andar. A primeira palavra
torna-se mais um para
formar frases.

Nós somos o começo de algo
isso em algum ponto já
não será lembrado.

II

Poucos dias são vazios visíveis. Os pequenos silêncios
entre notas que nunca ouvimos.

Profundidade. A morada cega de seus dedos. Toque,
toque, toque: cada parte da minha alma. Cada pequeno
detalhe desconhecido.

Meus sentidos estão entorpecidos. Minha memória é
tristemente vaga com o tempo e recai para um pensa-
mento que não sabe o que acontece / aconteceu.

Os espaços de ninguém atormentados com o vôo de
quem parou de correr / ver ... nos vemos.



Peru

VOLTAR PARA PÁGINA



Poetisa  Argentina

Vecca Preetz

I

Ele me deu tantos motivos que esqueci todos e me
sentei na cama pensando se havia me saído bem.

Ele gemeu como me disseram que faria.

Ele me pediu para parar, porque eu sentia coisas
terríveis.

Perdido em minha veemência, não conseguia sen-
tir que não estava me divertindo.

Acho que exagerei.

Agora ele nem mesmo respira.

II

Quando os olhos não conhecem a admi-
ração, o estupor e o inconsciente nada
temem para ativar o instinto de correr,
ficar ou algo assim.

Quando tudo é igual

Como continuar?



Argentina

VOLTAR PARA PÁGINA



Poetisa



Bolívia

Rosario Aquim

I

Como uma garça ferida você escapa
talvez anunciando infortúnio.
Você foge de mim como um cervo à espreita.
Do seu peito, papagaios assustados voam e
tartarugas morrem na praia.

Sua ferida sangra
estrelas esmeraldas
gritos sem ecos na sombra.

Cânion alto do banco vermelho colorada
terra povoada de ceibas eu te habito
em pensamento embora meu
lábios não podem tocar em você.

II

Eu recrio seu rosto
por Jarajorechi ardente
Eu descobri taropes
dos seus seios
afogou-se no junquillar
da sua barriga
embalado no patujú
de suas quimeras.

Eu, triste, sayubú, prisioneiro
do seu cheiro de terra molhada.

Na selva escura do seu cabelo
a morte.
Na lua cheia de seus olhos
minha melancolia.

Eu, triste sayubú.



Bolívia

VOLTAR PARA PÁGINA



Minerva Belli

I

Ele me abraçou, como o musgo abraça
a madeira do passado,
e se enraizou na minha pele tão profunda-
mente que fizemos a mesma paisagem,
no meu tempo,
uma - mesma - vez.
Nos beijamos tão profundamente que apaga-
mos o infinito, e apagamos todas as palavras,
todos os motivos,
tudo moral ... e era requintado,
Requintada como não encontrar as palavras
que a definem, viciante, como a insegurança
da melhor encruzilhada na aventura perpétua.

II

Viagem no tempo,
todas as vezes que meus olhos
derramado em ontem.

Viagem no tempo,
toda vez que eu olho,
com os olhos fechados.

Quebrei o tempo
Toda vez que eu esqueço de lembrar

Tempo de refazer
toda vez que meus olhos
eles estavam cheios de seus
sorrisos e amanheceres.



Chile

VOLTAR PARA PÁGINA



Andrea Ríos

Sofia e a Imagem

Essa imagem diabólica
Foi tudo menos concebido em santidade
Sempre imóvel com seu elenco arruinado
Ninguém a sacudiu mais, ninguém a viu mais
Nem em seu mês eles a abençoaram

Havia apenas tomadas vazias
Sua imagem arruinada já estava pálida
Nem uma vela nem uma oração
Nada mais longe ou mais mal
Lá ele permaneceu imóvel perseguindo

Sofia poderia entrar na sala infernal
E o que ele veria em seus curtos anos
Ele nunca a abandonaria em sua vida
Pobre velha que não conseguiu escapar
Eu deitei no chão coberto de sangue

A imagem orgulhosa do mal era
Por suas duas bacias que estavam vazias
Eles mostraram um espetáculo diabólico
O gesso regenerado e os olhos sangrentos
A garota tentando correr naquele líquido



Chile

VOLTAR PARA PÁGINA





EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2021

WOLF BARD
REVISTA, TRADIÇÃO & INOVACÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MARÇO & ABRIL/2021



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO MARÇO & ABRIL/2021 PERÍODO DE 05 JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO.



revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

